

Autor: Rodney Nealeigh

# GÁLATAS

---

---

PROJETO  
TIMÓTEO

---

Estudo disponível no site: [projetotimoteo.org.br](http://projetotimoteo.org.br)

# CARTA AOS GÁLATAS

# 1

## Lição Um: Apresentando os Gálatas

### INTRODUÇÃO:

O assunto principal da carta aos Gálatas é a justificação pela fé em Cristo. Sua relevância nos dias de hoje é ressaltada pelo contraste feito entre a característica humana de confiar em si mesmo para obter o direito de estar na presença de Deus e a impotência de tal confiança através de um sistema legal da lei (Gálatas 2: 11-21 versus Gálatas 3: 1-14). Em Gálatas, Paulo reafirma que a salvação emerge como um resultado gracioso da expiação divina e não como resultado do sacrifício humano.

No decorrer da carta Paulo relembra os Gálatas da extrema alegria que eles experimentaram e a incomum reverência e gratidão que sentiram quando Paulo compartilhou o evangelho com eles pela primeira vez (Gálatas 4: 13-15), daí o profundo sentimento paternal que Paulo tem por eles chamando-os de “filhinhos” e a perplexidade ao saber do envolvimento deles com o ensino judaico (Gálatas 4: 19-20).

O livro de Gálatas é naturalmente dividido em três partes:

1. Argumento Bibliográfico (Histórico): capítulos 1 e 2.
2. Argumento Bíblico (Teológico): capítulos 3 e 4.
3. Argumento Prático: capítulos 5 e 6.

A carta começa com fortes afirmativas feitas com autoridade apostólica sobre o poder divino para salvar e um conselho desafiador para que os leitores não se afastem da verdade do evangelho (Gálatas 1: 6-10).

<b>TEXTO BASE:</b>	Gálatas 1: 1-10; 2 e Atos 15
<b>OBJETIVO DA LIÇÃO:</b>	Uma visão geral do livro de Gálatas, suas características, suas finalidades e objetivos.
<b>TÓPICOS DA LIÇÃO:</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Obter um ‘insight’ do livro de Gálatas e identificar as igrejas para as quais Paulo está escrevendo.</li><li>2. Identificar a razão e intenção da carta incluindo a mensagem e tema do livro.</li><li>3. Aprender sobre a natureza incomum do livro e a razão para este propósito específico.</li></ol>
<b>TAREFAS:</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Ler o livro de Gálatas em uma única sentada.</li><li>2. Decorar Gálatas 1: 6-8.</li></ol>

## VISÃO INTRODUTÓRIA AOS GÁLATAS

### A. As Igrejas da Galácia foram Estabelecidas por Paulo (1: 8-9; 4: 11-16).

1. Sua relação pessoal com as igrejas é retratada no capítulo 4 de 13-15 e 19-20.
2. Paulo relembra os Gálatas da alegria que eles experimentaram e da gratidão que sentiam por ele ter pregado o evangelho a eles (4:13-15).
3. Paulo os chama de “filhinhos”, expressando seus sentimentos paternais para com eles.

### B. A Identidade destas Igrejas da Galácia

1. A igreja foi endereçada as igrejas da Galácia: Icônio, Listra, Derbe e outras.
2. As igrejas do sul provavelmente foram estabelecidas durante a primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé.

## A RAZÃO E INTENÇÃO DA CARTA

A carta aos Gálatas foi escrita para expor a heresia da justificação pela lei e para provar e manter a doutrina da justificação pela fé em Cristo.

**A. A Exposição do Problema:** As igrejas da Galácia estavam sendo invadidas por ‘doutores da Lei’ que misturavam a idéia de ‘justificação pela lei’ com a fé em Cristo.

1. Legalistas judeus vieram pregar para os gentios (1:6; Atos 15) afirmando serem cristãos (2:4), mas na realidade eram ‘falsos irmãos’.
2. Estes ‘doutores da lei’ insistiam que os cristãos deveriam guardar a lei de Moisés (5: 2-4); deveriam tornar-se judeus prosélitos para serem cristãos.
3. Esta doutrina contradiz o sacrifício na cruz (2: 17, 21) e o evangelho da justificação pela fé e não pela lei (1: 6-8; 2:16; 3:6-9, 21-22, 26).
4. A autoridade apostólica de Paulo estava sendo questionada:
  - a. Seu caráter foi difamado ao ser acusado de ter duas caras (1:10; 4:12-20).
  - b. O evangelho que pregava foi difamado ao afirmarem que seu evangelho diferia do evangelho pregado inicialmente pelos apóstolos (1: 11-12; 2: 1-10).

### B. A Finalidade da Carta

1. Defender a mensagem do evangelho.
2. Manter seus filhos espirituais na fé.
3. Defender seu apostolado como genuíno.
4. Expor os motivos dos falsos mestres.

### C. Definição de Termos Importantes

1. LEI – sistema de regulamentos, uma regra de conduta, princípio, norma.
2. JUSTIFICAÇÃO – declarar alguém justo.
3. LEGALISMO – um código de obras e observâncias como meio de justificação.
4. EVANGELHO – a mensagem das boas novas.
5. FÉ – confiança ou certeza que um pecador deve ter na pessoa de Jesus Cristo para ser justificado.
6. JUDAIZANTE – ser ou viver como um judeu. Geralmente usado para identificar os falsos mestres em Gálatas por sua nacionalidade judaica e doutrina legalista.
7. GRAÇA – dom ou favor imerecido que Deus nos dá espontaneamente.
8. PAZ – um estado de reconciliação com Deus e uma convicção interna de que tudo está bem, tudo está resolvido (João 14:27; Filipenses 4:7).

**D. Mensagem do Livro:** Justificação pela fé em Jesus Cristo. *“A vocês graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era perversa, segundo a vontade de nosso Deus e Pai”.*(1: 3 e 4).

1. Paulo inicia a carta com esta saudação para combater os ensinamentos de que a obra de Cristo deveria ser complementada pelas obras da Lei.
2. O verbo “resgatar” pressupõe que os que devem ser resgatados estão em grande perigo do qual eles não conseguem se livrar sozinhos.
3. O termo ‘era’, em grego *AEON* refere-se a um ‘mundo em movimento, agitação’, contrastando com um ‘mundo em descanso, paz.’ Refere-se ao mundo que está chegando ao fim, este mundo dominado pelo mal (II Pedro 1:4).
4. Enquanto os falsos mestres que se infiltraram na igreja minimizam a obra redentora de Deus, Paulo a exalta: *“Nosso Deus e Pai, a quem seja toda a glória para*

*todo o sempre. Amém*” (1:5).

**E. Tema do Livro:** Liberdade em Cristo.

**F. Objetivos do Estudo:**

1. Entender a justificação pela fé em Cristo.
2. Resolver a questão da certeza do Cristão: “Posso saber que sou salvo?”
3. Estabelecer obediência pela fé.

**G. Data da Carta:** entre 50-53 d.C.

### A DEFESA DE PAULO

**A. Uma Apresentação Incomum**

1. Paulo defende seu apostolado (1:11-12) e autoridade porque os judaizantes afirmavam que ele não havia sido comissionado por Deus e sim por homens (por Ananias ou um dos apóstolos).
  - a. Ele foi “*enviado, comissionado*” como apóstolo.
  - b. Ele foi revestido de autoridade por Aquele que o enviou.
  - c. Seu apostolado é igual aos dos primeiros doze apóstolos.
  - d. Seu comissionamento não veio por homens nem através de homens.
  - e. A origem de seu apostolado veio através do chamado de Jesus Cristo e de Deus o Pai.
2. Paulo defende o evangelho pregado. Uma vez que seu apostolado é genuíno, assim também é genuíno o evangelho que ele proclama.

**B. A Escrita da Carta é Incomum**

1. A assinatura de Paulo (6:11): “*Vejam com que letras grandes estou lhes escrevendo de próprio punho*”.
2. Paulo não ditou esta carta como era seu costume, ele próprio a escreveu.

**C. A Divisão da Carta é Incomum**

1. O formato comum das cartas antigas seguia a seguinte divisão:
  - a. Saudação.
  - b. Oração a favor do bem-estar dos leitores.
  - c. Ações de graça pelos destinatários da carta.
  - d. O conteúdo da mensagem a ser transmitido.
  - e. Saudações pessoais.

2. Nesta carta não temos a parte de ações de graça. Paulo não dá graças pelos Gálatas.
  - a. Paulo endereça a carta às igrejas da Galácia, sem incluir nenhum adjetivo como ‘*amados de Deus*’, ou outro termo comumente usado.
  - b. O apóstolo os ama, mas devido à urgência e tensão envolvida no conteúdo da carta, a saudação usual é deixada de lado.

### O CHAMADO E O ATRIBULADO

**A. O Evangelho e a Maldição**

Considere que qualquer adição ao evangelho irá pervertê-lo de forma que uma anátema (=maldição) será pronunciada tanto sobre o pregador, quanto sobre o ouvinte (1:8-10).

**B. Paulo e seus assistentes:** representantes humanos de Deus. Paulo não era um bajulador de homens: “*Acaso busco eu agora a aprovação de homens ou de a de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo*” (1:10).

1. A denúncia feita nos versos 6-9 certamente ofenderia os Gálatas.
2. Paulo defende-se contra a acusação de que teria pregado a circuncisão aos gentios (5:11).
3. Paulo também foi acusado de tentar ganhar favor humano para tentar agradar a todos (Atos 16:3). Ele permite a circuncisão entre o povo judeu, mas não a exige dos gentios, pois este rito não é necessário à salvação.

**C. Anjos:** representantes celestiais de Deus.

**D. Anátema:** amaldiçoado, condenado, cortado da presença de Deus. Os gálatas haviam sido avisados (“*como já dissemos, agora repito*” 1:9).

**RESUMO:**

A posição firme de Paulo de que qualquer outro evangelho diferente do que os Gálatas haviam ouvido dele era pervertido confirma que ele não estava tentando agradar a homens, mas somente a Deus. Veja também o conflito entre Paulo e Pedro no segundo capítulo versos 11-14.

# CARTA AOS GÁLATAS

## 2

### Lição Dois: Paulo Defende seu Apostolado

#### INTRODUÇÃO:

**G**álatas é uma defesa da verdade do evangelho. Paulo havia recentemente levado à justificação pela fé em Cristo para os Gálatas. Logo em seguida, entretanto, cristãos judeus convenceram as igrejas da Galácia que eles deveriam ser circuncidados e guardar a lei de Moisés para obter a salvação (Atos 15: 1-5). Para estes judaizantes obterem sucesso, eles tinham que sobrepor seus ensinamentos sobre o ensino apostólico de Paulo; eles precisariam desacreditar o apostolado de Paulo e, conseqüentemente sua autoridade para também desacreditar o evangelho que Paulo pregava. Já no início da carta, verificamos que eles conseguiram, pois os gálatas já haviam começado a observar rituais judaicos e alguns haviam se rendido à circuncisão (5:2-4).

Paulo defende sua autoridade apostólica contra as acusações de que ele não era um apóstolo. Ao fazer parecer que Paulo não era um apóstolo naturalmente faria com que os gálatas perdessem a confiança no evangelho que Paulo pregava. Tal ataque pessoal era essencial para que estes falsos irmãos levassem a diante sua doutrina particular onde um apóstolo havia estado. Paulo usa a primeira parte da carta reafirmando seu chamado divino para o exercício do apostolado, conseqüentemente sua autoridade para falar por Cristo e a legitimidade do evangelho que ele pregava – a razão principal para que ele utilize esforços defensivos.

**TEXTO BASE:** Gálatas 1: 11-24

**OBJETIVO DA LIÇÃO:** Reafirmar que o ministério apóstolico de Paulo é verdadeiro e portanto suas palavras em suas epístolas são as palavras do próprio Deus e devem ser recebidas como autoridade.

**TÓPICOS DA LIÇÃO:**

1. Aprender com a linha de defesa de Paulo através dos quatro pontos que ele usa para reafirmar seu apostolado.
2. Perceber o significado de “porque”, no grego ‘gar’, no contraste que Paulo faz entre a origem de seu evangelho e a dos falsos mestres.
3. Conhecer as duas primeiras (de quatro) provas dadas por Paulo confirmando que ele recebeu o evangelho por revelação divina e não através de homens.

**TAREFAS:**

1. Ler o texto base.
2. Decorar Gálatas 1: 11-14.

## A LINHA DE DEFESA DE PAULO

### A. Quatro Pontos a Favor do Evangelho de Paulo (1:11-12):

A origem do evangelho de Paulo é o próprio Deus, como mostrado pelas experiências anteriores que ele teve antes, durante e logo após a sua conversão.

Paulo faz quatro afirmações distintas sobre o evangelho que pregava para confirmar que este foi recebido por revelação divina de Jesus Cristo.

1. “O evangelho de Paulo não é de origem humana”. Ou seja, não foi um evangelho criado por homens, nem uma invenção de sabedoria humana.
2. “O evangelho de Paulo não foi recebido de uma pessoa”. Paulo diz que não recebeu o evangelho através de esforços mediadores de qualquer pessoa.
3. “O evangelho de Paulo não foi a ele ensinado por uma pessoa”. Não foi adquirido por um método lento e progressivo de ensino.

Nestes dois últimos pontos, apóstolo Paulo deixa claro que Deus não passou o evangelho a ele através da instrumentalidade humana, nem por processo educacional usado pelo homem.

4. “Ao contrário, o evangelho de Paulo foi recebido de Jesus Cristo por revelação”. “Ao contrário”, introduz um forte contraste entre os rumores que estavam sendo espalhados e esta verdade que é ressaltada pela palavra “revelação”. Esta palavra é usada no Novo Testamento para enfatizar o milagre da transmissão do conhecimento (João 14:26; I Coríntios 2:1-10; Efésios 3:3). Paulo afirma que recebeu o evangelho de Jesus de forma miraculosa da mesma forma que os primeiros apóstolos o receberam no Pentecostes (Atos 2: 1-4).

#### A. O significado da palavra “porque”:

1. Há várias palavras na língua original que são todas traduzidas “porque”, nestes versículos em particular a palavra “porque” é usada para oferecer a razão que alguma coisa é dita ou feita.
2. Paulo usa esta palavra para introduzir

cada versículo de 10-13 (ver versão Revista e Atualizada):

- a. Ele a usa para dizer: “deixe-me explicar o porquê”; ou “deixe-me explicar a razão por trás desta afirmação”.
- b. Primeiro ele faz um apelo a favor do evangelho: “o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem”.
- c. No verso seguinte ele oferece a razão pela qual esta afirmação é verdadeira: “porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum...”.

## DUAS DAS QUATRO PROVAS HISTÓRICAS DA DEFESA DE PAULO

### A. A Primeira Prova – Seu modo de Viver do Passado (1:13-14):

Este primeiro argumento é baseado nos fatos históricos referentes a Saulo de Tarso antes de sua conversão que provam que ele estava totalmente fora do alcance do evangelho. Nenhum esforço humano de convertê-lo a Cristo seria bem-sucedido. No entanto, prevalece o fato de que Saulo de Tarso foi alcançado pelo evangelho! Quem, portanto, levou o evangelho a ele? Se não foi um homem, então só resta Deus para quem todas as coisas são possíveis! **Paulo era um fanático inatingível!**

1. Paulo perseguia a igreja “**com violência**”. Ele era um fanático religioso. O primeiro argumento é que nenhum ser humano teria conseguido alcançar a Paulo com o evangelho.
- a. Historicamente Saulo era conhecido como “o” perseguidor dos cristãos. O relato histórico de Lucas mostra Saulo iniciando uma escala completa de perseguição à igreja de Jerusalém:
  - 1) Apedrejando Estevão (Atos 7:58-8:1).
  - 2) As casas dos cristãos eram invadidas e os ocupantes eram arrastados à prisão.
  - 3) Nem mesmo as mulheres escapavam da fúria de sua ira (Atos 8:3).
- b. Ele tinha autoridade dos sumo sacerdotes para estender suas perseguições para fora dos limites da

Palestina, até Damasco, capital da Síria (Atos 9:1-2).

- 1) Lá ele perseguiria e prenderia os cristãos com a intenção de extraditá-los para serem julgados em Jerusalém (Atos 9:21).
  - 2) Ele os perseguia com o claro objetivo de levá-los a morte sob a acusação de blasfêmia (Atos 26:9-13).
  - c. Sua intenção era aniquilar o Cristianismo, banir da terra a igreja de Cristo (Atos 22:4).
2. Paulo era judeu, profundo conhecedor da **religião judaica; ele era proeminente:**
- a. Ele havia avançado, desde jovem, socialmente e academicamente e ganhou poderosa influência dentro da hierarquia judaica (Atos 9:1-2; 26:12).
  - b. Ele era proeminente entre os judeus a ponto dos próprios gentios terem ouvido falar dele e ter por ele certa admiração (Atos 26:24-26).
3. Ele era extremamente zeloso nas tradições de seus antepassados (1:14). Ele era preconceituoso.
- a. Seus pais eram fariseus.
  - b. Toda sua formação, desde sua juventude, foi influenciada a favor da fé judaica *interpretada pelos fariseus*.
4. A combinação de todos os três fatores citados acima: seu fanatismo, sua proeminência entre os judeus, seu preconceito, tornam forte e razoável o argumento de que Saulo de Tarso estava fora do alcance de qualquer ser humano

que tentasse levar o cristianismo a ele. Ele era intocável, e mesmo assim ele tornou-se um cristão!

#### **B. A Segunda Prova – Ele não teve contato com Mestres Cristãos (1:15-24):**

1. Os falsos mestres acusavam Paulo de duas formas:
  - a. Ele obteve seu evangelho de homens – os apóstolos.
  - b. Ele obteve seu evangelho de homens – os judeus das igrejas de Jerusalém.
2. A defesa de Paulo inclui três afirmativas:
  - a. Deus o escolheu deste o ventre de sua mãe.
  - b. Deus o chamou através de Sua graça.
  - c. Deus o chamou para pregar aos gentios.
3. As duas provas da defesa de seu apostolado:
  - a. **Paulo não havia tido contato com os primeiros apóstolos (1:15-20).** Somente depois de três anos de pregação, ele teve um breve contato de 15 dias com Pedro e Tiago.
  - b. **Paulo não teve contato com as igrejas da Judéia (1: 21-24).** Estas igrejas o conheciam apenas por sua reputação e não pessoalmente.

#### **CONCLUSÃO:**

Paulo recebeu o evangelho diretamente de Jesus Cristo e não de homens. Seu chamado foi feito pelo próprio Deus. Estes dois fatores credenciam Paulo como apóstolo.

# CARTA AOS GÁLATAS

# 3

## Lição Três: Os Outros Apóstolos

### Confirmam o Apostolado de Paulo

#### INTRODUÇÃO:

**C**atorze anos depois de Paulo ter encontrado Pedro por um breve período de 15 dias (1:18-19), Paulo vai a Jerusalém (2:1), seguindo a direção do próprio Deus (2:2). Desta vez ele encontra-se com todos os apóstolos com a finalidade de preservar seu ministério apostólico e a “verdade do evangelho” que ele pregava.

A linha de defesa de Paulo tem duas finalidades, provar seu chamado apostólico e refutar os ataques que estavam sendo feito contra ele pelos falsos irmãos. O primeiro argumento (1:15-24) contrariava a acusação de que Paulo havia recebido seu evangelho de homens. O segundo argumento (1:15-24) refutava a acusação de que Paulo havia sido ensinado ou pelos apóstolos ou na igreja da Judéia após sua conversão. O terceiro argumento refuta outra acusação na qual os falsos mestres afirmavam que seu evangelho não era igual ao evangelho pregado pelos apóstolos de Jerusalém (2:1-10).

**TEXTO BASE:** Gálatas 2: 1-10

**OBJETIVO DA LIÇÃO:** Examinar as provas que Paulo oferece para refutar a acusação de que seu evangelho diferia do pregado pelos apóstolos.

**TÓPICOS DA LIÇÃO:**

1. Comparar Gálatas 2 e Atos 15.
2. Compreender que o evangelho de Paulo é confirmado pelos apóstolos de Jerusalém.
3. Conhecer os quatro argumentos apresentados por Paulo para mostrar que seu evangelho é o verdadeiro evangelho.

**TAREFAS:**

1. Ler Atos 11 e 15.
2. Memorizar Gálatas 2:14-16, 20-21.

#### REVISÃO:

**A. As Quatro Defesas de Paulo (1:11-12) – Seu evangelho era:**

1. Não segundo ou agradando homens.
2. Não recebido de homens.
3. Não ensinado pelos homens.
4. Recebido por revelação de Deus.

**B. Duas de Quatro Provas Históricas:**

1. Seu modo de vida no passado (1: 13-14).
2. Ele não teve contato com os apóstolos (1: 15-25).

#### COMPARANDO GÁLATAS 2 COM ATOS 15

Os eventos relatados em Atos 15 fazem um paralelo com os eventos de Gálatas 2: 1-10.

**A. Examinando o Problema – Atos 15: 1-5**

1. A natureza da lei. A lei condena e não justifica. Ver Deuteronômio 27:26; Gálatas 3:10.
2. A natureza da graça. Graça é favor que alguém recebe.



## B. A Solução Apresentada – Atos 15:6-29:

1. O endosso apostólico de Pedro (Atos 15:7-11).
2. O direto endosso de Deus através dos Milagres, verso 12.
3. O endosso do profeta e o julgamento de Tiago, versos 13-21.
4. O decreto apostólico, versos 22-29, Gálatas 16:4.

## C. Paralelos entre Atos 15: 1-21 e Gálatas 2: 1-10

1. A autoridade apostólica de Paulo é questionada (Gálatas 2:2 e Atos 15: 1-3).
2. As mesmas pessoas envolvidas: Paulo, Barnabé, Pedro, Tiago, os falsos irmãos e os cristãos gentios.
3. O mesmo problema: legalismo versus o evangelho (Gálatas 2: 3-5 e Atos 15: 1, 5).
4. O mesmo motivo: Paulo e Barnabé encontram os apóstolos de Jerusalém (Atos 15: 2 e Gálatas 2:2).
5. O mesmo endosso apostólico de Paulo e Barnabé (Atos 15: 22-27 e Gálatas 2: 7-9).
6. A razão do encontro em Jerusalém foi o evangelho pregado por Paulo da justificação pela fé em Cristo, sem a necessidade da lei de Moisés, que estava sendo desafiado pelos falsos irmãos (Gálatas 2:5 e Atos 15:5).

## D. Comparando Atos 11:27-30 com Gálatas 2: 1-10

A razão da viagem de Paulo em Atos 11 difere do objetivo de sua viagem de Atos 15 e Gálatas 2.

1. Em Atos 11 Paulo é enviado pelos apóstolos para levar recursos para os santos que passam por necessidade em Jerusalém.
2. Em Atos 15 e Gálatas 2 ele vai a Jerusalém para “defender a verdade do evangelho”.

## O EVANGELHO DE PAULO CREDENCIADO PELOS APÓSTOLOS EM JERUSALÉM GÁLATAS 2: 1-10

### A. Considerando o Fator Tempo:

1. Considere o uso de advérbios de tempo no texto. Paulo escreve: **“Catorze anos DEPOIS, subi novamente a Jerusalém”** 2:1.
2. Paulo usa os advérbios para indicar a seqüência cronológica dos eventos a partir de sua conversão:
  - a. **“DEPOIS de três anos, subi a Jerusalém para conhecer Pedro pessoalmente”** 1:18. Fica claro que são três anos após sua conversão. Depois desta visita ele continua a história...
  - b. **“A SEGUIR, fui para as regiões da Síria e da Cilícia”** 1:21, “a seguir”, deixa claro que esta viagem foi depois de seu encontro com Pedro.
  - c. **“Catorze anos DEPOIS”** 2:1, de sua viagem à Síria e Cilícia ele volta a Jerusalém, ou seja, no mínimo dezessete anos APÓS a sua conversão.

### B. A Autoridade para Ir a Jerusalém:

1. Revelação direta de Deus (2:2).
2. Em Atos 15:2 e 3 lemos que a igreja os enviou a Jerusalém. Compare com Atos 13: 1-4 onde o Espírito Santo através dos profetas de Antioquia instruiu a igreja a escolher Paulo e Barnabé para uma missão especial.

### C. Paulo, em Particular, Submete Seu Evangelho aos Apóstolos (2: 1-2).

## OS QUATRO PONTOS DE DEFESA DE SEU EVANGELHO (Gálatas 2: 1-10)

### A. A Prova - Viva de Tito (2:1-2).

1. Tito, um gentio, nunca havia sido circuncidado e não foi obrigado a fazê-lo depois de sua conversão. Tito era prova - viva da liberdade dos gentios.
2. Se Tito não foi obrigado a circuncidar-se, também nenhum gentio precisaria.
3. Tito não foi obrigado a circuncidar-se pelos apóstolos de Jerusalém.

- a. Prova de que os gentios não deveriam ser obrigados a guardar a Lei de Moisés para serem salvos.
- b. Prova de que o evangelho de Paulo de justificação pela fé em Cristo, fora das obras da lei, era verdadeiro.

**B. Os Apóstolos se Levantaram Contra os Falsos Mestres (2:4-5).**

1. Paulo e todos os apóstolos levantam-se contra os ensinamentos dos falsos irmãos.
2. Os apóstolos ensinavam o mesmo evangelho sobre justificação.

**C. Os Apóstolos Não Acrescentaram Nada ao Evangelho de Paulo (2: 6-8).**

- A. Em conversa particular, Paulo expõe seu evangelho para a aprovação dos apóstolos influentes na igreja (2:2).
- B. O evangelho de Paulo era o mesmo pregado pelos apóstolos (2: 6-7).
- C. Nem os apóstolos de Jerusalém, nem Paulo ensinavam a necessidade de observância da Lei de Moisés.

**D. Os Apóstolos Endossaram o Ministério de Paulo e Barnabé (2:9-10).**

1. Eles *“estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão”* 2:9.
2. Os apóstolos reconheceram que a pregação do evangelho da justificação pela fé em Jesus Cristo é suficiente.

**RESUMO**

Os eventos em Jerusalém provaram conclusivamente o apostolado de Paulo. Os apóstolos e Paulo concordavam teologicamente, na doutrina e também na prática. Todos se uniram contra os falsos irmãos que pregavam que a observância da lei era elemento necessário à salvação. “Não NOS submetemos a eles”, no verso 5, nem Paulo, nem os apóstolos.

# CARTA AOS GÁLATAS

## 4

### Lição Quatro: As Exigências da Lei e da Fé

#### INTRODUÇÃO:

**N**esta lição Paulo apresenta sua quarta e final defesa. Temos que ter em mente que a linha de defesa de Paulo expõe a linha de ataque que os falsos mestres usaram para desacreditá-lo e a seu evangelho. Esta parte da carta parece mostrar que os que pregavam a lei tentaram fazer de Pedro um modelo da necessidade de manter a tradição em contraste com Paulo que ensinava que esta não é essencial.

Neste trecho Paulo de forma magistral sustenta sua pregação contra a falsa acusação de inconsistência e ao mesmo tempo nos ensina sobre os resultados naturais que são esperados de uma vida baseada na fé em Cristo. Esta lição contém duas áreas principais de discussão:

- 1) A dissimulação de Pedro e a repreensão de Paulo;
- 2) Tanto a Lei quanto a Fé tem demandas consistentes.

Paulo relata o incidente com Pedro para expor as mesmas implicações errôneas sobre os ensinamentos legalistas na Galácia e para defender a verdade do evangelho da forma que ele havia pregado anteriormente.

**TEXTO BASE:** Gálatas 2: 11-21

**OBJETIVO DA LIÇÃO:** Entender que a repreensão de Paulo em relação a atitude hipócrita de Pedro enfatiza a autoridade apostólica de Paulo e seu evangelho como genuíno.

**TÓPICOS DA LIÇÃO:**

1. Examinar a atitude hipócrita de Pedro.
2. Compreender que Pedro foi condenado em sua atitude e não em sua doutrina.
3. Perceber que a **verdade do evangelho**, ou seja, a salvação pela fé estava sendo ameaçada pela dissimulação de Pedro.

#### A GRANDE CONFRONTAÇÃO (2:11-14)

##### 1. A conduta Hipócrita de Pedro em Antioquia (2:11-13)

1. Contraste de Conduta:
  - a. Inicialmente ele comia e se relacionava com os gentios.
  - b. Sua *conduta* em Jerusalém foi diferente de sua *conduta* em Antioquia, não seu ensino.

- c. O *temor* de Pedro era tão forte que este levou Barnabé a também dissimular seu comportamento.
- d. A conduta de Pedro foi errada, mas seu ensino continua a ser inspirado por Deus.
  2. A Dissimulação de Pedro:
    - a. Devido à conveniência de continuar sendo bem visto pela comunidade judaica e não por convicção de que os

gentios não poderiam compartilhar da fé em Jesus Cristo.

- b. Ele confirmava que o evangelho era para todos e insistia que Deus não faz distinção entre judeus e gentios (Atos 15: 7-11; 10: 47-48).
  - c. Pedro foi inconsistente com sua pregação. Ele agiu contra sua consciência e contra uma clara revelação que ele havia recebido em Atos 10.
  - d. Pedro foi inconsistente com seus atos, comportando-se diferentemente com os mesmos irmãos de fé.
3. A razão pela qual Pedro afastou-se dos gentios:
    - a. Medo dos judeus cristãos que vieram de Jerusalém.
    - b. Medo de perder seus discípulos de origem judeus.
  4. Resultado do Afastamento de Pedro:
    - a. A impressão de que os irmãos gentios eram pecadores por não seguirem a lei.
    - b. Reforçava a idéia que o cumprimento da Lei de Moisés é essencial à salvação.
    - c. Pedro traiu sua própria integridade e a revelação recebida de que **“Deus não trata as pessoas com parcialidade”**.

## 2. Pedro é Reprendido Perante a Liderança da Igreja (2:14)

1. Pedro, uma autoridade apostólica.
  - a. Suas ações, portanto, tinham muita importância para a igreja.
  - b. Se esta dissimulação não fosse confrontada, o incidente poderia ser considerado um precedente apostólico que poderia ser copiado.
  - c. A verdade do evangelho, justificação para toda a criação é baseada na fé em Cristo e não nas obras da lei.
2. A conduta de Pedro foi desafiada, não sua pregação:
  - a. Quando os apóstolos pregavam em nome de Deus, eles estavam sob direção especial do Espírito Santo.
  - b. Paulo imediatamente percebeu a contradição entre o evangelho para todos sem distinção e a discriminação

destes irmãos judeus contra os irmãos gentios em Antioquia.

3. Pedro se viu condenado por praticar o erro que os judaizantes estavam pregando aos Gálatas! A repreensão de Paulo contra a atitude de Pedro é na verdade uma condenação ao legalismo.
4. A mensagem dos apóstolos foi divinamente preservada do erro.

## AS ATITUDES INCONSEQÜENTES DE PEDRO (2:14-21)

### A. A Atitude de Pedro Constitui um Ataque à Verdade do Evangelho

### B. Seis Repúdios do Evangelho às Atitudes de Pedro:

1. *A Unidade do Corpo de Cristo - (2:14).*
2. *Justificação pela fé em Cristo (2:15-16).*
3. *O Ministério de Cristo que removeu a lei (2:17).*
4. *A Finalidade da Lei (2:19).*
5. *A fonte de poder, de fé, para viver para Deus (2:20).*
6. *A graça de Deus e a cruz de Cristo como base de nossa justificação (2:21).*

### C. Oito Aspectos que mostram a Inconsistência de Pedro:

1. **Atitude Inconsistente** com a defesa que fez em Jerusalém da liberdade dos gentios em relação à lei (2: 3-5; Atos 15: 7-11).
2. **Relacionamentos Cristãos Inconsistentes.** Inicialmente Pedro comia e tinha comunhão com os gentios e depois ele afastou-se deles.
3. **Inconsistência com o que ele sabia ser verdade.** A conduta de Pedro foi inconsistente com o que ele como apóstolo inspirado sabia ser verdade, que somos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei (2:15-16).
4. **Inconsistência com o Ministério de Cristo** que removeu a lei na cruz e que deu ao próprio Pedro a mensagem do evangelho (2:17).
5. **Inconsistência de sua própria renúncia da lei como forma de salvação.**
6. **Inconsistente com a finalidade da lei.** A conduta de Pedro de retirar-se da

comunhão dos irmãos gentios, dando a impressão da necessidade do cumprimento da lei para obtenção da salvação era inconsistente com seus pecados e condenação e sua conseqüente necessidade de justificação (3:19<sup>a</sup>, 22; Romanos 3:19-20; 7:13).

**7. Inconsistente com a Fonte de Poder para um Viver Justo.** A conduta de Pedro implica na falsa mensagem de que ele estava confiando no poder de sua própria carne para torná-lo aceitável a Deus por guardar a lei (2:20).

**8. Inconsistente com a Fonte de Justiça.** A conduta de Pedro estava inconsistente com a universal necessidade do homem por salvação pela graça (2:21).

### REPREENSÃO DE PAULO A PEDRO:

Paulo inicia seus argumentos no versículo 14 e vai até o versículo 21.

1. O homem não é justificado pelas obras da lei.
2. O homem é justificado através da fé em Jesus Cristo.
3. Pedro, através de suas ações, estava contradizendo a mensagem de que somos salvos pela fé em Cristo.
4. ... *“Provo que sou transgressor”*.v.18. Os judaizantes argumentavam que o evangelho de Paulo faria de Cristo um ministro do pecado.
5. ... *“será Cristo então ministro do pecado?”* v. 17. Os falsos mestres usavam este argumento para dizer que se Cristo pregou contra a lei de Moisés, ele seria ministro do pecado.
6. As ações de Pedro também estavam destruindo o significado e propósito da morte de Cristo na cruz. Jesus morreu para nos libertar da lei.
7. A lei da fé e a lei de Moisés não podem andar juntas.

### FÉ X LEI

A. As exigências da Lei e da Fé. (Gálatas 2:15-17)

1. A Lei condena, a fé em Cristo justifica (V. 15-16), portanto os dois sistemas não podem se fundir sem que a conseqüência seja ficarmos fora da graça (5:2, 4).
2. A Lei de Moisés condenava os judeus como Paulo e Pedro que tiveram que crer em Cristo para serem justificados (v.16). Um retorno às práticas da lei, como as ações de Pedro indicavam, teria como resultado a condenação.
3. Paulo coloca Pedro em “xeque” (v. 17) Paulo colocou Pedro em “xeque” entre a condenação da lei, a qual ele estava sujeito no momento em que volta a praticá-la, e os judaizantes que o condenavam por buscar justificação pela fé em Jesus Cristo. De qualquer forma Pedro seria condenado!

Ele aceitaria a condenação da lei ao permaneceu nela ou iria ele renunciar a lei como sendo essencial e ser condenado pelos falsos mestres?

Iria Pedro dar crédito aos argumentos dos judaizantes de que justificação fora da lei é *“tornar Cristo um ministro do pecado”*?

Se Pedro mantivesse seu posicionamento em Antioquia ele teria que renunciar a verdade que ele havia pregado anteriormente quando de seu encontro com Cornélio. Ele teria que pregou anteriormente dizendo que podemos ser justificados sem a lei de Moisés, que a exigência da lei foi cumprida e removida na cruz.

A argumentação de Paulo no versículo 17 é muito forte: se Pedro decidir permanecer sob a lei, é o mesmo que dizer seu ensino anterior torna Jesus um ministro ao pecado!

B. Uma vida de Consistência (2:18-21)

1. A lei torna todos os homens pecados condenados (v.18), lei e graça não podem co-existir e ao mesmo tempo trazer salvação.
2. Morreu para o legalismo é condição essencial para termos vida com Deus (v.19)
3. Vida pela fé em Cristo é morrer para a autojustificação (v.20 e Lucas 18:9-14).
4. Salvação pela graça não pode ser obtida pelo cumprimento da Lei de Moisés (v.21).

5. Buscar justificação através de um sistema de condenação é legalismo.

**CONCLUSÃO:**

A Defesa do apostolado de Paulo é sustentada por quatro fortes argumentos e pelos eventos ocorridos em sua vida. Seu evangelho é apostólico e ele tem autoridade para pregar que a justificação é obtida através de fé em Cristo, sem o auxílio das obras da lei.

**SALVAÇÃO PELA FÉ EM CRISTO!**

# CARTA AOS GÁLATAS

## 5

### Lição Cinco: Fé, Justificação e Lei

#### INTRODUÇÃO:

**E**sta lição introduz a segunda divisão da carta: A Argumentação Bíblica - Capítulos 3 e 4. Paulo cita o livro de Hebreus nove vezes para explicar aos Gálatas que o próprio Velho Testamento ensina que somos justificados pela fé e não pela lei de Moisés.

A ênfase de Paulo nesta parte da carta é mostrar que nosso único recurso para obtermos justificação e receber o Espírito Santo é através da fé em Cristo e não pelas obras da lei. Paulo usa quatro argumentos para sustentar sua posição:

1. Quatro perguntas retóricas nas quais ele pressupõe que os Gálatas irão responder baseados na fé e não na lei (Gálatas 3:1-5).
2. Paulo reconta a história do Velho Testamento para reforçar que somos justificados pela fé assim como foi o fiel Abraão (Gálatas 3:6-9)
3. Ele usa trechos do Velho Testamento mostrando que o Espírito Santo não pode ser recebido através de obras, mas que todos os homens só podem ser justificados pela fé (Gálatas 3:10-12).
4. O sacrifício de Jesus na Cruz pagou o preço por nossos pecados para que pudéssemos ser justificados pela fé (Gálatas 3:13-14)

**TEXTO BASE:** Gálatas 3:1-14

**OBJETIVO DA LIÇÃO:** Compreender que podemos ser justificados pela fé porque já recebemos o dom do Espírito Santo pela fé.

#### TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Entender que o fato de termos recebido o Espírito Santo prova que fomos justificados pela fé em Cristo Jesus.
2. Aprender que nossa justificação segue os mesmos passos da de Abraão.
3. Descobrir porque não podemos ser justificados pela obras da lei.

**TAREFA:** Memorizar Gálatas 3:6-14

#### FÉ, LEI E JUSTIFICAÇÃO – Gálatas 3:1-14

A segunda divisão do livro de Gálatas é o **Argumento Teológico ou bíblico dos capítulos 3 e 4.**

#### A. Rejeitar a cruz é Insensatez (3:1)

1. A palavra *insensatez* é um termo usado por Paulo para mostrar que o uso do intelecto, neste caso, é tolice.

2. Os Gálatas não estavam sendo sensatos sobre o que a cruz de Cristo representava para a justificação deles perante Deus.
3. A Lei de Moisés que existia há 1.500 anos não poderia ser o meio para nossa salvação por isso Cristo precisou morrer para nos salvar.
4. Cristo, crucificado, foi manifesto e pregou com base na justificação.

**B. Ter o Espírito Santo Prova a Justificação pela Fé – 3:2-5**  
**Muitas foram às evidências que servem como prova da justificação dos Gálatas:**

1. A experiência de conversão dos Gálatas deveria ser prova - viva da justificação pela fé. **“Foi pela prática da Lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram?”** -3:2b.
  - a. Os Gálatas receberam o Espírito Santo quando creram em Cristo (3:26-27; 4:6).
  - b. O Espírito Santo só é dado aos que são justificados pela fé (4:6; Atos 2:38; 5:32).
  - c. Conclusão de Paulo: “Se eles haviam recebido o Espírito, eles eram justificados”.
2. A experiência do poder: **“Tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pela carne”** 3:3.
  - a. O Acesso à justificação foi pelo Espírito: Eles foram obedientes ao Espírito e foram batizados em Cristo conforme a instrução do evangelho.
  - b. Se para iniciar a vida cristã precisamos do poder do Espírito, do poder da fé e do poder do evangelho não faz sentido pensar que para completar nossa jornada iremos precisar do impotente poder da carne, não é mesmo?
  - c. O conceito de salvação é revelado pelas ações dos Gálatas. Os Gálatas se tornaram Cristãos pela obra de Cristo e do Espírito, mas a salvação deve ser *mantida* pelas obras da lei, especificamente ao guardar a Lei de Moisés?
3. A experiência pós-conversão: **“Será que foi inútil sofrerem tantas coisas”** 3:4
  - a. A experiência do Cristianismo, o sofrimento, teria sido em vão se eles tivessem que guardar a lei como pré-requisito para o viver cristão.
  - b. Os Judaizantes haviam admitido que os gentios houvessem sido salvos pela fé em Cristo.
  - c. Os judaizantes ensinavam que os cristãos gentios deveriam guardar a lei de Moisés e a circuncisão para manter a salvação deles.
  - d. Os falsos mestres chamavam o ensino deles de *aperfeiçoamento*... Mas na realidade, este ensino os afastava de Cristo.
4. A experiência dos milagres. **“Aquele que Ihes dá o Seu Espírito e opera milagres**

**entre vocês realiza estas coisas pela prática da Lei ou pela fé com a qual recebestes a palavra?”** 3:5.

- a. Os milagres confirmaram a verdade do evangelho de Paulo e de seu ensino sobre a justificação.
- b. O dom do Espírito e a confirmação miraculosa do evangelho antes da chegada dos judaizantes prescrevem o cumprimento da lei.

**C. Justificados pela fé assim como Abraão (3:6-7)**

1. Abraão é um **precedente** histórico:
  - a. Deus pode salvar um homem pela fé, Ele pode salvar todos os homens pela fé.
  - b. Fé é o princípio pelo qual Deus sempre concede a salvação.
  - c. Abraão foi justificado antes que a lei fosse dada, ou seja, a lei não poderia ser uma exigência para a justificação.
2. Deus **promete** justificar os gestos pela fé (3:8)
  - d. Deus prometeu que justificaria os gestos através da semente de Abraão (Gênesis 12:3)
  - e. A “semente” é Cristo (3:16) e a “benção” é a justificação pela fé.
3. A Conclusão de Paulo (3:9)
  - a. Os “da fé” serão abençoados junto com Abraão.
  - b. Os “da fé” fazem contraste com “os que se apóiam na prática da lei” (3:10)

**A lei não é a Base para nossa Justificação (3:10-12)**

1. A doutrina da justificação **pela lei** é contrária à **natureza da lei**:
  - a. Três aspectos da lei:
    - 1) A Lei exige uma observância completa, total, sem pecado (Levítico 18:5).
    - 2) A Lei condena o violador (Deuteronômio 27:26).
    - 3) A Lei não pode justificar o pecador (Habacuque 2:4).
  - b. O uso e não uso do artigo definido:
    - 1) “Lei” sem o artigo “a” refere-se ao princípio da lei.



- 2) "Lei" com o artigo definido refere-se a uma lei específica: a lei de Moisés.
2. A doutrina da justificação pela lei é contrária à **sentença** da lei. A sentença da lei é que todos os pecadores estão condenados a morrer.
- A lei não é "de fé".
  - A lei em si afirma que somos justificados pela fé (Habacuque 2:4).
  - A lei de Moisés não pode justificar uma vez que a lei não procede de fé.
3. Afirma que a lei de Moisés é necessária para salvação contrária tanto a **natureza** quanto **sentença** da lei de Moisés que condena os pecadores.
- D. A cruz é a Base de Nossa Redenção e Recebimento do Espírito Santo pela Fé (3:13-14)**

- O preço da redenção da maldição da lei é Cristo nosso Redentor.
  - "Redimiu", "Resgatar" - comprar um escravo de um senhor para que este se torne propriedade de outro senhor.
  - A palavra "**resgate**" envolve a idéia de custo, de um preço pago.
- Cristo tornou-se maldição por nós.
  - Se alguém cumpre a totalidade da lei este alguém não está sob maldição.
  - Cristo tornou-se uma maldição porque Ele foi "pendurado no madeiro" (Deuteronômio 21:22-23)
- A maldição transformou-se em benção. A reivindicação da justiça de Deus e o cumprimento da sentença da lei foram realizados na cruz.  
Homem pecador pode ser abençoado com a justificação e pode receber o dom do Espírito Santo através da fé.

OBJETIVO DA LIÇÃO: Entender que a promessa não mudou com a chegada da Lei de Moisés.

## CARTA AOS GÁLATAS

TÓPICOS DA LIÇÃO:

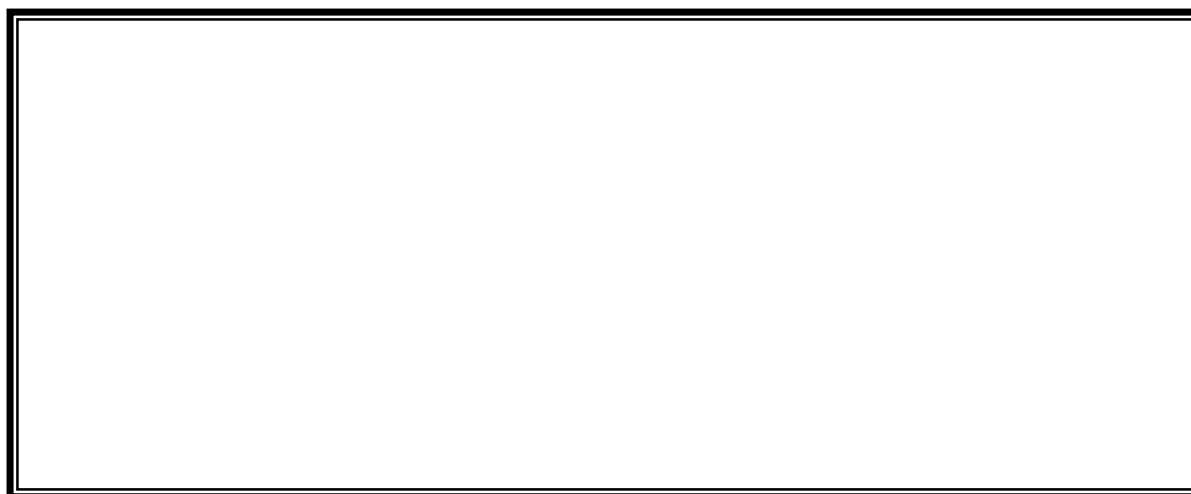
1. Descobrir que a lei não pode mudar a aliança firmada por Deus.
2. Perceber a real finalidade da Lei de preparar a humanidade para receber a promessa.
3. Aprender que a condição para receber a benção da promessa é fé e batismo.

TAREFA: Memorizar Gálatas 3:15-29

### INTRODUÇÃO:

Vimos na lição passada que a lei de Moisés não pode ser o meio pelo qual a benção da justificação seja concedida. Paulo antecipa alguns questionamentos que surgem devido a esta verdade. Primeiro, sendo a lei dada por Deus ela não estaria relacionada à promessa? Segundo, qual foi a finalidade da lei? Se ela não poderia trazer salvação, por que Deus deu a Lei a Moisés? Por que a lei foi abolida com a vinda de Cristo?

Paulo responde às perguntas em três etapas. Primeiro ele responde que Deus fez e confirmou a promessa a Abraão antes que a lei fosse dada e, portanto o cumprimento da promessa não mudaria devido à lei dada mais tarde (3:15-18). Depois Paulo explica que a finalidade da lei foi de preparar a humanidade para receber a promessa (3:19-25). Ele conclui que a fé para receber a benção prometida, torna todos os homens herdeiros da benção da promessa (3:26-29). Esta fé é expressa através do batismo.



#### A SUPERIORIDADE DA PROMESSA VERSUS LEI – Gálatas 3:15-18

A promessa foi dada a Abraão antes da lei e não é anulada pela lei.

##### 1. A Natureza e Características da Promessa

1. As promessas, no plural, referem-se à promessa Abraâmica (singular):
  - a. Os autores do Novo Testamento muitas vezes referem-se “a promessa” como

- “as promessas” ver Gálatas 3:21; Romanos 9:4; Hebreus 6:12; 11:13, 17).
- b. “As promessas” respondem a muitas profecias do Velho Testamento que na realidade são aspectos diferentes de uma única promessa feita a Abraão.
    2. A Promessa tomou forma de Aliança.
      - a. A promessa da semente feita inicialmente a Abraão (Gênesis 12:3).

- b. A semente é Cristo e a benção é a justificação pela fé (3:8, 16).
- c. A promessa tornou-se aliança em Gênesis 15:6-18.
  - 3. Paulo mostra que alianças confirmadas têm duas características:
    - a. Não poderiam ser anuladas ou colocadas de lado.
    - b. Condições necessárias para a obtenção da herança, não poderiam ser adicionadas posteriormente.
    - c. As promessas foram feitas apenas Abraão e a Cristo, sua semente.
- 1) A palavra **semente** está no singular e refere-se a Cristo.
- 2) Se **semente** fosse uma semente física, os gentios estariam excluídos da promessa.

## 2. A Proeminência da Promessa – 3:17-18

- 1. A lei não pode nem ser colocada de lado nem receber condições, acréscimos posteriores.
  - a. A promessa foi dada aproximadamente 500 anos antes da lei ser recebida por Moisés.
  - b. A lei não pode colocar a promessa de lado, ou seja, não pode revogá-la.
  - c. A lei não pode ser adicionada à promessa como condição para que a promessa seja herdada.
- 2. A lei não pode ser o meio pelo qual a promessa seja recebida: **“Pois se herança depende da Lei, já não depende e promessa. Deus, porém concedeu-a gratuitamente a Abraão mediante promessa”** (v. 18).
  - a. Deus prometeu nos justificar pela fé.
  - b. A justificação não pode vir da lei, pois “a Lei não é baseada na fé” (3:12).

### A RELAÇÃO DA LEI COM A PROMESSA Gálatas 3:19-25

#### A. A Natureza e Finalidade da Lei (v.19a)

- 1. A Lei foi temporária, útil até a chegada da semente.
  - 2. Sua finalidade foi a de educar os homens sobre a condenação do pecado.
  - 3. Com a morte e ressurreição de Cristo, a lei expirou e suas justas exigências são cumpridas em nós através do Espírito (Romanos 7:4; 8:1-4).
- B. A Primazia da Promessa sobre a Lei (3:19b-20)**
- 1. A primazia da promessa: ela foi dada antes.
  - 2. Deus é um – a lei exigia um mediador.
    - a. A lei foi **“promulgada por meio de anjos pela mão de um mediador, Moisés”** (v.19).
    - b. A promessa foi dada diretamente por Deus a Abraão.
- C. Duas Características Importantes da Lei de Moisés**
- 1. A lei foi **temporária** até que viesse o Descendente, a semente. Ela foi anulada por Cristo na cruz (II Coríntios 3:14; Efésios 2:15).
  - 2. Ela era **inferior** a aliança da promessa. A lei foi entregue por mediadores: Anjos-Moisés-Israel. A promessa foi dada imediatamente e diretamente de Deus para Abraão, sem mediadores de Deus para Abraão, assim como de Abraão para Israel.

#### D. A Lei não Contradiz a Promessa 3:21-25

A Lei serviu a promessa de três maneiras:

- 1. Trouxe o entendimento de que a salvação vem através da promessa (v. 21b-23).
- 2. Serviu como **tutor (paidagogos)** guiando os homens a Cristo (v.24-25).

Nota: “Tutor, aio” é geralmente obrigação de um homem adulto. Neste trecho, **paidagogos** refere-se a um “rapaz”, geralmente um escravo, cuja responsabilidade era de acompanhar e cuidar do jovem amo até que este atingisse a maioridade. Bons tutores eram muito estimados pelos pais destas crianças que exigiam que estas respeitassem seus tutores.

- 3. A Lei nos levou à fé (3:23-25). Paulo ressalta que:

- a. A Lei de Moisés foi **temporária** serviu a promessa para seu cumprimento por Cristo e depois foi anulada (3:25).
- b. Agora estamos sob “a lei da fé” (Romanos 3:27), **“sob a lei de Cristo”** (I Coríntios 9:21) que nos ensina que somos justificados pela fé em Cristo.

**FÉ É O MEIO DE SER FILHOS E  
HERDEIROS – 3:26-29**

**A. A Fé Identifica a Verdadeira  
Família de Deus (v.26-27)**

1. O meio de nos tornarmos filhos de Deus é através da fé em Cristo.
2. Nos tornamos filhos de Deus pela fé no batismo. No batismo, Paulo diz que nossa fé nos torna herdeiros da bênção da justificação.
3. A palavra grega para batismo é **baptizo** que significa “mergulhar, imergir, afundar, sepultar, soterrar, submergir”.
4. A palavra **batismo** é uma transliteração e não tradução da palavra grega.
5. Batismo é uma expressão de fé em Cristo e de arrependimento pelos pecados.
6. No batismo o pecador perdido une-se a Cristo (Romano 6:1-7).

7. Batismo é o meio de nos “revestirmos” de Cristo.
8. Batismo é o meio de nos “revestirmos” de Cristo.

**B. Fé Une a Família de Deus,  
Não Discrimina – 3:28.**

1. Não há discriminação racial (gentios ou judeus).
2. Não há discriminação social (escravo ou livre).
3. Não há discriminação sexual (homem ou mulher).

**C. Todos os que são de Cristo  
tornam-se Herdeiros da  
Promessa – 3:29**

**CONCLUSÃO:**

O mesmo Deus que fez a promessa, deu a lei. A finalidade da lei foi de servir a promessa até que esta fosse cumprida. A lei serviu para mostrar a humanidade o fato de sermos pecadores e de nossa incapacidade de nos tornar justos diante de Deus. A lei não foi contrária à promessa, pois ela fez que os homens percebessem sua necessidade de Cristo.

Aqueles que crêem em Cristo e revestem-se dele no batismo tornam-se filhos de Deus. Estes experimentam o triunfo da liberdade do pecado e da condenação da lei.

TEXTO BASE: Gálatas 4:1-11

7

OBJETIVO DA LIÇÃO: ~~Mostrar que a lei de Moisés, ou qualquer sistema de lei como meio de justificação, mantém o homem sob cativeiro e não faz liberta. Sob o pecado.~~

## CARTA AOS GÁLATAS

TÓPICOS DA LIÇÃO:

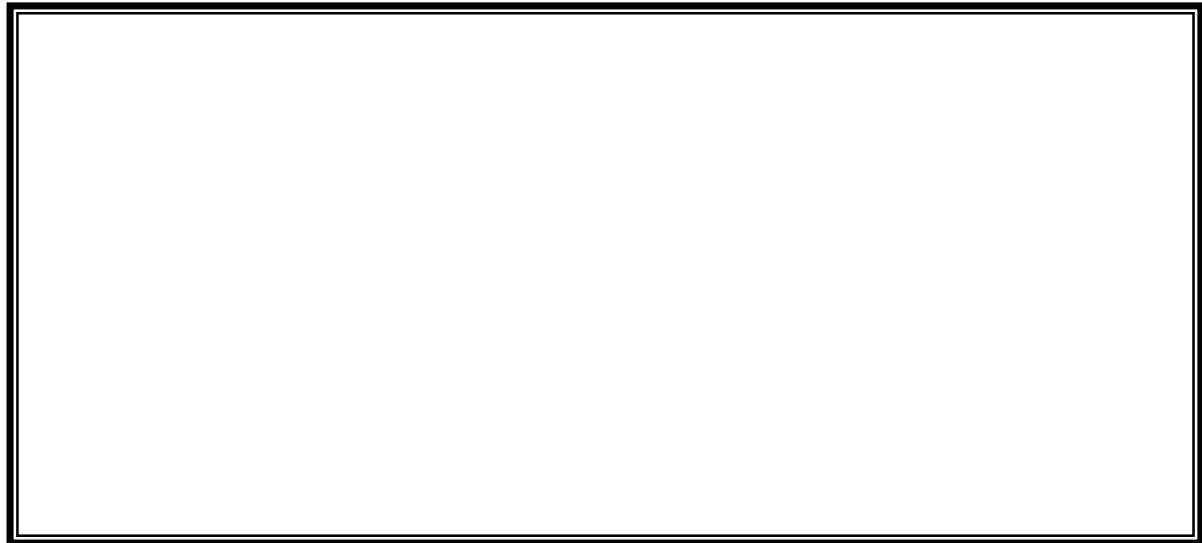
- 1 Perceber que tanto o novo de Israel sob a Lei de Moisés estava sob escravidão do pecado assim como os gentios sem a Lei.
- 2 Aprender que através da morte de Cristo os cristãos se tornam filhos de Deus.
- 3 Compreender que nos colocar sob a lei de Moisés ou qualquer outro sistema de leis como meio de justificação nos faz escravos do pecado novamente.

TAREFA: Memorizar Gálatas 4:1-6

### INTRODUÇÃO:

A palavra **herdeiro** é a ligação entre o fim do capítulo três e o início do capítulo quatro. Paulo usa a afirmativa do versículo 3:29 de que os filhos de Deus são herdeiros da promessa para ilustrar que a lei não pode produzir herdeiros, mas apenas escravos do pecado (4:1-11). Os cristãos da Galácia eram agora filhos de Deus pela fé e herdeiros da promessa. Voltar a adotar a lei seria um retrocesso ao estado de cativo como quando eles estavam sob a idolatria pagã.

Paulo descreve na primeira parte do capítulo quatro a condição daqueles que estão sob a lei antes da vinda de Cristo ao mundo. Eles eram “crianças” e realmente não havia diferença entre eles e os escravos. Quando Cristo veio, Ele redimiu aqueles sob a Lei e tornou possível que recebessem a adoção como “filhos”. Uma benção especial desta filiação é a presença do Espírito Santo em nossos corações. Agora eles não são mais escravos, mas são filhos e herdeiros de Deus através de Cristo (4:1-7).



#### ISRAEL NA ESCRAVIDÃO SOB A LEI Gálatas 4:1-3

Os rudimentos do mundo que eram as ordenanças da lei, poderiam apenas manter as pessoas na escravidão como crianças e não poderia trazer a liberdade.

##### A. A Analogia de Paulo

1. Tanto os judeus quanto os gentios eram servos **sob a lei** (João 8:32-36).

2. O princípio da lei era igual aos rudimentos do mundo e não tem poder, exceto o de regular e penalizar.
3. Um escravo não pode ser liberto de sua escravidão a não ser através da graça de Deus. A Lei, mesmo sendo a Lei de Deus, não pode fazer isso.

##### B. Judeus sob a Lei Mosaica estavam em Escravidão (4:3)

Paulo argumenta que se até os próprios judeus estavam em escravidão sob a lei, os

gálatas também se colocariam sob esta mesma escravidão ao se submeterem sob a lei.

1. **“Nós”**, ou seja, **os judeus**. Este ‘nós’ não envolve os cristãos gentios em sua vida anterior. Os pronomes ‘nós’ e ‘vocês’ fazem uma distinção entre ‘nós’, os judeus que sob a lei eram crianças menores de idade, mas que Cristo tornou filhos e ‘vocês’, Gálatas cristãos que ‘são filhos’ como já afirmado em 3:26. Agora porque ‘nós’ judeus e ‘vocês’ gentios somos filhos, pela fé em Jesus Cristo, Deus enviou o Espírito de Seu Filho ao ‘nosso’ coração.

## 2. Definindo a Escravidão.

A que estavam os judeus escravizados sob a Lei?

a. Não era escravidão ao rito judaico.

1) A Lei era boa. Davi louvava a lei dizendo: **“Como eu amo a tua lei! Medito nela o dia inteiro.”** Salmo 119:97.

2) Não havia nada de errado com a lei em si. Ela era **“perfeita”** Salmo 19:7.

3) O ritual da lei não era uma maldição, mas uma bênção. No entanto ela expunha a natureza pecaminosa do homem, sua escravidão ao pecado e revelava sua inabilidade de salvar aquele que seguisse tal sistema legal.

4) O homem perverteu a natureza da lei em legalismo para tentar se justificado por guardar a lei. Estes falsos mestres queriam que os Gálatas também carregassem este ‘jugo’ pesado (Atos 15:10).

b. Escravidão sob a lei.

1) Aqueles que apelam para as obras da lei como meio de justificação são ‘amaldiçoados’ sob a lei. Cristo veio nos redimir da maldição da lei (3:10-13).

2) Aqueles que são amaldiçoados sob a lei estão ‘amarrados pela escravidão’ sob a lei (4:3). A maldição da lei é que o homem está condenado pela lei devido a seus pecados.

3) O que é ‘escravidão’? É a sujeição à lei do pecado e da morte que a lei de Moisés não pode libertar (3:22; Romanos 8:1-2).

4) As obras da lei de Moisés são “os princípios elementares do mundo,” na visão de Paulo.

c. Os termos ‘escravidão’ e ‘liberdade’ são usados como antônimos (2:4; 5:1).

1) A ‘escravidão’ a que Paulo se refere é escravidão ao pecado e ‘liberdade’ é liberdade do pecado.

2) Os gálatas foram libertos de sua **escravidão ao pecado**. Eles nunca estiveram sujeitos a lei de Moisés, portanto não precisavam ser livres dela.

3) Sua escravidão era de pecar devido à idolatria. Quando eles creram no evangelho, eles foram libertos da maldição do pecado que a lei havia sentenciado a todos os pecadores (3:13; Romanos 3:19; I Timóteo 1:8-11).

4) Se os gálatas decidissem ficar sob a lei eles se colocariam em escravidão assim como os judeus estavam.

## 4. “Os Princípios Elementares Fracos e sem Valor do Mundo.”

Existência **“sob os rudimentos do mundo”** é equivalente a existência **“sob a lei”**(4:4).

## DEUS NOS TORNA FILHOS E HERDEIROS 4:4-7

### A. Quando: A Plenitude dos Tempos:

1. Antes mesmo que o tempo fosse contado, Deus estabeleceu um momento para a vinda de Seu Filho para redimir o homem do pecado.

2. Quando Cristo surgiu na cena histórica, a plenitude dos tempos se cumpriu.

3. A vinda de Cristo não foi um acidente, mas foi um “encontro marcado” por Deus.

### B. Circunstância: Nascido de Mulher, Nascido sob a Lei.

Sendo Cristo divino, Sua humanidade veio por parte de Sua mãe. Sua humanidade era essencial para que Ele cumprisse os preceitos da Lei em nosso lugar.

### C. Finalidade: Para nossa Redenção e Adoção

1. **Redenção.** A liberdade do crente é comprada pela morte de Cristo na cruz.

2. **Adotados como Filhos.** A palavra ‘adoção’ no Novo Testamento significa “ser considerado filho adulto”. Nossa posição na família de Deus não é a de filho menor de idade que não têm direitos, mas a de filhos adultos que podem usufruir dos privilégios da filiação.

### D. Resultado: O Espírito habita nos filhos.

1. **Abba** expressa um relacionamento íntimo. Como membros adotados da divina família de Deus recebemos o mesmo Espírito pelo qual Jesus se dirige a Deus na intimidade, como **Abba**, Pai (Marcos 14:36).
2. Não recebemos o Espírito para nos tornar filhos. Nós recebemos o Espírito de Cristo porque somos filhos.
  - a. Nem todos os homens são filhos de Deus.
  - b. Para ser filhos temos que nascer de novo na família divina.
  - c. Os filhos recebem do Pai o Espírito Santo.
3. A intimidade de filiação na família divina não poderia ser obtida pela lei de Moisés.
4. Apenas através de Cristo e pela fé nEle é que este privilégio pode ser obtido em nosso favor.

#### A LEI NOS TORNA NOVAMENTE ESCRAVOS – 4:8-11

Paulo estabelece um grande contraste entre a situação anterior dos gálatas, em que eram escravos do pecado sob a idolatria e a situação atual como homens livres do pecado. Agora que eles conhecem o Deus verdadeiro, retornar a lei de Moisés é retornar a escravidão do pecado. Paulo faz esta mesma colocação na carta do Efésios quando estabelece um contraste entre seu estado anterior como pagãos, quando eles estavam “longe de Deus” e seu estado atual “em Cristo”, estando “perto de Deus” devido o sangue de Jesus (Efésios 2:11-13).

##### **A. O Estado Anterior dos Gálatas.**

“Naquele tempo,” quando em idolatria, antes de Paulo e Barnabé pregarem o evangelho na região da Galácia.

1. **Vocês não conheciam a Deus.** Como pagãos os gálatas não tinham conhecimento de um único Deus verdadeiro.
2. **Vocês não eram escravos de Deus, ou seja, eram escravos apenas de rituais idólatras** que não tem poder de libertar do pecado.
  - a. **Sem deus.** Ídolos não são reais, são feitos de madeira, pedra, mármore, etc. Não representam nada de substância ou de realidade (Atos 14:15; I Coríntios 8:4; 12:2).
  - b. **Sem esperança, eles estavam:**
    - 1) Separados de Cristo.
    - 2) Excluídos da comunidade de Israel.

- 3) Estranhos a aliança da promessa.
- 4) Afastados.
- 5) Sem esperança.
- 6) Sem Deus no mundo.

##### **B. O Estado Atual dos Gálatas, mas agora:**

1. Vocês conhecem a Deus.
  - a. Como pagãos eles não conheciam Deus.
  - b. Como filhos eles conhecem a Deus.
2. Eles são conhecidos de Deus.

##### **C. O Futuro Estado os Gálatas sob a Lei**

1. Retorno a Escravidão.
  - a. Os Gálatas gentios nunca estavam sob a lei para retornar a ela.
  - b. Aceitar a lei seria submeter-se ao mesmo tipo de escravidão que eles haviam experimentado nos rituais idólatras na forma de paganismo que não podia libertá-los de seus pecados.
2. Um retorno a vaidade. A observância dos rituais judeus como guardar o Sábado, meses, luas e festivais como o ano do jubileu, é considerado vaidade.

##### **CONCLUSÃO:**

Como os rituais judeus e a idolatria pagã, nenhuma ação do homem tem poder de remover o pecado e sua maldição. Somente Cristo através do evangelho tem este poder. Cristo apenas com seu sacrifício pode nos redimir da maldição da lei e da penalidade do pecado e da morte. Somente pela fé nEle podemos nos tornar herdeiros do estado divino, nos tornar membros da família divina e receber o Espírito de adoção que nos permite ter conversas íntimas com o Pai.

Quando os cristãos de hoje colocam sua confiança em qualquer pessoa ou sistema que não seja o do próprio Cristo, elas estão retornando para os mesmos rudimentos fracos e sem valor que não tem poder de nos tornar justos diante de Deus, voltando ao estado que estávamos antes de sermos cristãos. Voltamos, então, a um estado de escravidão, presos aos pecados futuros que não podem ser redimidos fora da lei de Cristo (Hebreus 10:26).

- 1 Aprender com o apelo especial de Paulo aos cristãos da Galácia.
- 2 Investigar os motivos dos judaizantes que levaram os Gálatas a esfriarem em relação a Paulo.
- 3 Conhecer a afeição paterna que Paulo sentia pelos Cristãos da Galácia.

## CARTA AOS GÁLATAS

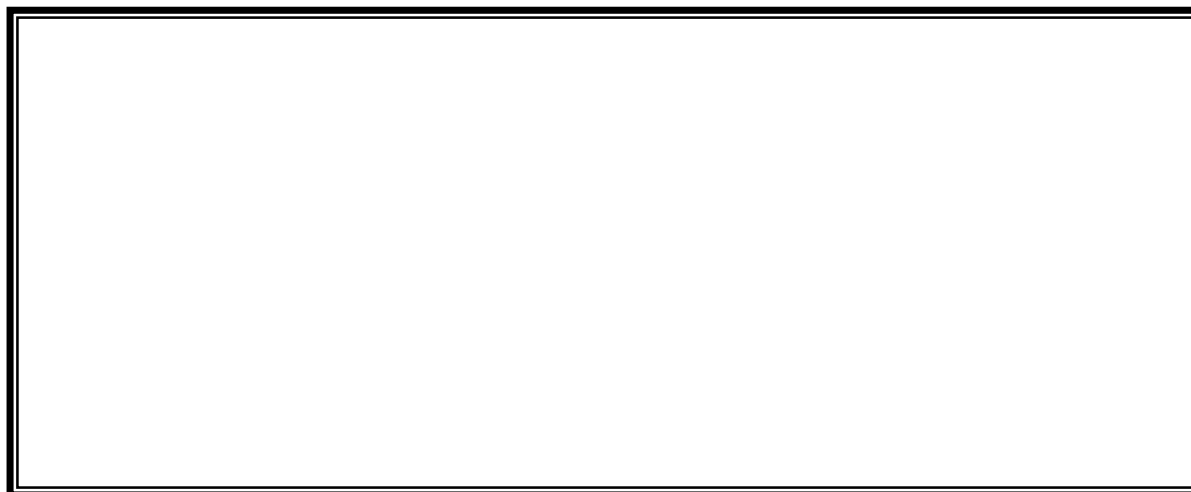
### Lição Oito: Contraste entre Afeição e Razões

#### INTRODUÇÃO:

**D**e todas as cartas de Paulo este trecho provavelmente contém as expressões verbais mais emotivas e tocantes dele para com seus filhos na fé. Sabemos que o grande coração de Paulo foi tocado pelos Coríntios, ele era seu cuidadoso pai espiritual que os havia gerado em Cristo (I Coríntios 4:15). Em I Tessalonicenses 2:7, lemos que Paulo sente um afeto que ele compara ao de uma mãe cuidadosa para com estes irmãos. Em Gálatas Paulo demonstra sentir a distância que o separa dos Gálatas e que pode separar os Gálatas de Cristo, ele sente-se tão perplexo em como lidar com esta situação, seu desejo é preencher o vácuo que há entre eles. Sua dor e ansiedade são tão grandes que ele a compara com uma mulher com dores de parto.

A perplexidade de Paulo na frase: **“Vocês estão voltando àqueles mesmos princípios elementares e fracos e sem poder”** (4:9<sup>a</sup>) nos revela a extensão da regressão destes irmãos. Eles estavam desistindo do poder do evangelho para retornar a fraqueza da lei; deixando a riqueza do evangelho pela pobreza da lei. A lei nunca tornou alguém rico e poderoso, pelo contrário, ela apenas revela a fraqueza e a falência espiritual do homem.

Paulo foi um pai espiritual maravilhoso, ele sabia como equilibrar sua repreensão com amor. Neste trecho de sua carta ele deixa de lado a “surra” e “parte para o abraço”. Ele recorda aos Gálatas do amor deles para com sua pessoa e vice-versa. Primeiro os Gálatas estão dispostos a sacrificar tudo por Paulo, de tão grande que é seu amor, e de repente ele torna-se seu inimigo. Os judaizantes haviam chegado e roubado a afeição deles.



#### UM APELO ESPECIAL – Gálatas 4:12-13

Será que os falsos mestres haviam acusado Paulo de ter pregado aos Gálatas com segundas intenções e não por genuíno cuidado por suas almas? Será que Paulo foi acusado de explorá-los para ser engrandecido? Pelas afirmações que lemos no início da carta (1:10), parece claro que Paulo foi acusado de agradar

aos Gálatas para conseguir a confiança deles. Considerando que este foi o caso, estes judaizantes não apenas atacaram o apostolado de Paulo, mas também o seu caráter. Paulo responde as acusações com um apelo.

**d. Identifiquem-se comigo assim como eu me identifico com Vocês**



- i. Paulo identifica-se mais com os gentios do que com os judeus e então apela: “... **se tornem como eu, pois eu me tornei como vocês**”.
- ii. Tal apelo radical pode ser feito com base no exemplo, consistência e autenticidade da vida de Paulo.

**e. Recordem a Razão pela qual eu Preguei o Evangelho para Vocês**

- i. O verdadeiro motivo pelo qual Paulo escolheu a província da Galácia havia sido por motivo de saúde.
- ii. O trajeto original da viagem evangelística de Paulo não incluía o trecho de Pisídia entre Antioquia e Derbe. Eles passaram por lá, ou devido a alguma doença súbita ou a recorrência de uma doença pré-existente. Levando-os a escolher a província da Galácia como alternativa ao plano original.

**f. Lembre-se de Quão Zelosamente Vocês me Receberam**

- i. Podemos entender do trecho “**Em nada vocês me ofenderam**” (4:12) que eles aceitaram a Paulo e ao evangelho avidamente.
- ii. A maneira que eles receberam a Paulo e ao evangelho foi tão entusiasmada, que apesar da aparência física de Paulo, provavelmente devido à doença, eles o trataram como um anjo do Senhor, eles o trataram como tratariam o próprio Jesus Cristo.

**O AFETO DOS GÁLATAS POR PAULO – 4:12-13**

**i. O primeiro sentimento**

Quando Paulo pregou o evangelho, a resposta dos Gálatas foi imediata e exemplar.

**1. Eles não desprezaram nem desdenharam de Paulo.**

- d. Apesar de provavelmente terem sido tentados a sentir repugnância devido a seu estado físico.
- e. Não o desprezaram. Segundo os estudiosos, as doenças, enfermidades físicas e até mesmo as adversidades da vida eram consideradas pelos judeus, mas especialmente pelos gentios como uma punição divina.

**2. Eles o receberam como a um anjo, como a Jesus Cristo.**

Os gálatas receberam tanto Paulo quanto o evangelho como mensageiros que representavam a Jesus Cristo.

**3. Eles estavam dispostos a dar seus próprios olhos para Paulo**

Paulo lembra os Gálatas da gratidão e a animação deles quando experimentaram o evangelho pela primeira vez.

**ii. O que sentem por Paulo no momento.**

1. Originalmente havia um sentimento genuíno de amor entre eles, um relacionamento que nasceu através do evangelho, no entanto este sentimento mudou e Paulo questiona o por que.
2. Paulo tem a sensação que eles o vêem como a seu inimigo.
  - c. Talvez devido às acusações contra Paulo feitas pelos judaizantes.
  - d. Talvez devido à dureza expressa no início da carta.

**OS MOTIVOS PARA BUSCAR A CONFIANÇA DOS GÁLATAS – 4:17-18**

**A. Os Motivos Enganosos dos Judaizantes**

1. Eles tentam agradar os Gálatas para obter a confiança deles.
2. Paulo também tenta nesta carta restabelecer a confiança dos Gálatas, mas ele deixa claro que ele o faz para o bem deles.
3. Os judaizantes tentam manipular os Gálatas persuadindo-os a pensar que eles ainda não eram salvos: “**eles querem isolá-los**”.
4. O objetivo dos judaizantes é sua própria glória através da obra dos outros (6:13-14).

**B. Os Justos Motivos de Paulo**

1. O sentimento de Paulo é de um pai cujo coração está despedaçado pelo filho ter escolhido o caminho da destruição. Ele os chama de filhinhos.
2. Ele os gerou no evangelho e agora sente as dores de parto novamente, como se eles fossem nascer novamente.
3. Ele gostaria de poder fazer mais do que apenas escrever uma carta.
4. Paulo vive o dilema de saber como lidar com a situação na Galácia: “... **estou perplexo quanto a vocês**”.

**CONCLUSÃO:**

Será que Paulo conhecendo tanto a natureza humana quanto a natureza dos Gálatas percebeu que os Gálatas não entenderiam nem

aceitariam os fortes argumentos e a palavra dura do início da carta? Será que Paulo antecipando que eles não raciocinariam corretamente, já que suas emoções os estavam governando, resolve fazer esta tentativa amorosa de persuadi-los? Ele sabia que a confrontação era necessária, mas ele quis deixar claro que esta partia de um coração amoroso que estava afogado em lágrimas e frustrado pela perplexidade? Com mesmo espírito que ele escreve aos Efésios: ***“falando a verdade em amor”*** com o objetivo de fortalecê-los, ele usa com os Gálatas. Paulo sabia que eles eram volúveis, mas que eram bebês em Cristo. Como um pai amoroso, Paulo usa todos os meios que tem a seu dispor para corrigir uma criança que está agindo sem pensar, caprichosamente.

***PERMANEÇAM FIRMES NA  
LIBERDADE CONQUISTADA EM***

***CRISTO!!!***

OBJETIVO DA LIÇÃO:

Perceber, através da alegoria que Paulo faz de Hagar e Sara, que não há evidência que as bênçãos abraâmicas deveriam ser obtidas através da linhagem genealógica de Abraão.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

**CARTA AOS GÁLATAS**

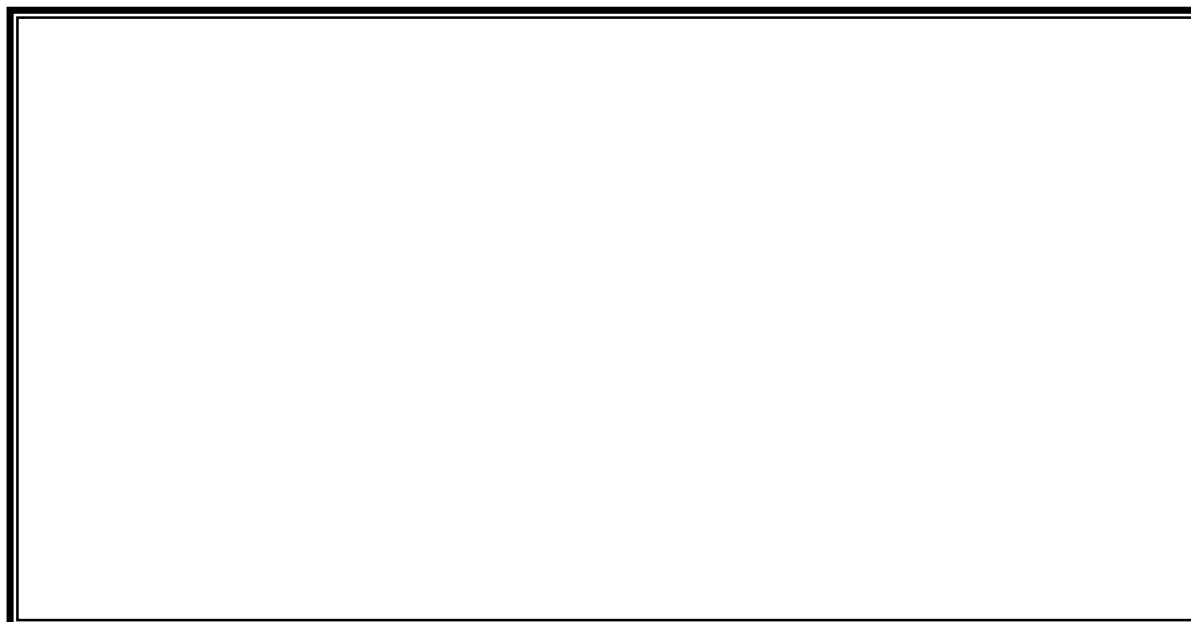
- 1 Rever a história através da alegoria de Paulo e aprender com as diferenças das duas mães e seus filhos.
- 2 Perceber que as duas mães representam alianças diferentes.
- 3 Aprender que os cristãos têm relação com Sara, uma mulher livre, em contraste com aquela que estava escravizada pelo pecado sob a lei, representada por Hagar e seu filho.

TAREFA: Memória Galatas 4:28.

**P**aulo usa uma alegoria como argumento concluindo seu apelo. Ele usa a autoridade do Velho Testamento como uma tentativa final de esclarecer o erro do legalismo e a verdade do evangelho.

Por que Paulo usa uma alegoria? É bem provável que os judaizantes também tenham usado uma alegoria para expor sua mensagem. A carta aos Gálatas muitas vezes parece com uma conversa ao telefone que só ouvimos um lado da conversa e temos que imaginar o que o outro lado falou. A alegoria dos judaizantes pode ter sido a de que assim como Abraão casou-se com Sara, Deus entrou em aliança com o povo de Israel. Assim como Isaque, que veio desta união, nasceu livre, também os que estão sob a lei são os únicos que são livres. O raciocínio dos judaizantes era que uma vez que os gentios não estão sob a lei, eles são escravos e devem ficar sob a lei para serem livres. Paulo responde a esta racionalização usando sua própria alegoria. Ele tem dois objetivos em mente: (1) demonstrar que uma alegoria correta dos fatos históricos ilustrará que a lei produz escravidão e não liberdade do pecado; (2) expor a falácia da alegoria dos judaizantes.

Temos três estágios no raciocínio de Paulo: o primeiro é histórico, lembrando os fatos gravados em Gênesis (Gálatas 4:21-23). O segundo é alegórico, apresentando as verdades espirituais que por natureza estão presentes nos fatos (4:24-27). O terceiro é a aplicação para os legalistas e para os cristãos (4:28-31).



**RACIOCÍNIO HISTÓRICO – Gálatas 4:21-23**

Será que os Gálatas **queriam** ficar sob a lei? Aparentemente sim. Paulo escreve: **“Vocês querem ficar debaixo da lei?”** Paulo então

volta aos rudimentos da lei para explicar o que as escrituras dizem sobre a lei, ele faz com que os Gálatas escutem o que a lei diz (4:21).

### A. Os Dois Filhos de Abraão: Isaque e Ismael.

3. A ênfase deve estar na palavra dois, pois os oponentes de Paulo devem ter apenas mencionado Isaque.
4. Os judeus davam muita importância ao fato de serem descendentes de sangue de Abraão, como se este relacionamento biológico garantisse a salvação deles.
5. Os judeus devem ter usado Gênesis 12:3 e 22:18 para afirmar que Deus prometeu a bênção da redenção para a semente de Abraão, portanto:
  - a. Os gentios deveriam imitar os judeus tanto na circuncisão quanto na observância da lei.
  - b. Paulo argumenta sobre a pluralidade da semente da promessa 3:16. Abraão teve dois filhos, Ismael com Hagar e Isaque com Sara.

### B. Ismael com Hagar e Isaque com Sara.

Há uma diferença distinta entre Isaque e Ismael, e também entre a mãe deles e esta diferença é significativa para a alegoria e a aplicação de Paulo.

1. Hagar era uma mulher escrava, uma serva. Seu filho nasceria sob a escravidão.
2. Sara era uma mulher livre e seu filho nasceria livre.
3. Ismael nasceu segundo a carne, ou seja, de forma natural.
4. O nascimento de Isaque precisou de uma atenção especial de Deus, de uma ação sobrenatural, pois o casal já era velho para ter filhos.

## LIÇÕES DESTA ALEGORIA – 4: 24-27

### A. Fatos e Verdades Relacionadas.

1. Uma alegoria é uma história verdadeira com um outro significado simbólico que corresponde à verdade dos fatos.
  - a. É um tipo de ilustração.
  - b. É uma verdade espiritual revestida de eventos históricos.
2. Os fatos devem ser interpretados corretamente. Os fatos históricos da história devem corresponder a outras verdades de natureza semelhante.

3. A palavra **representa** (4:25), usada no sentido militar, significa “corresponder, estar alinhado com, estar na mesma fileira”, assim como os soldados em fila.
4. Paulo diz que estas duas mulheres são duas alianças.
  - a. Tanto Sara quanto Hagar correspondem em natureza com a velha e a nova aliança.
  - b. Hagar, a mulher escrava, gera filhos para a escravidão. Ela corresponde à velha aliança que condena e que mantém os pecadores aprisionados.
  - c. Sara, a mulher livre, gera filhos para a liberdade. Ela corresponde à nova aliança que liberta os pecadores de sua escravidão.

### 5. Paralelos entre Hagar e Sara:

Hagar	Sara
Escrava	Livre
Velha Aliança	Nova Aliança
Gera Filhos Escravos	Gera Filhos Livres
Jerusalém terrena	Jerusalém Celestial
Sob Escravidão	Em Liberdade

### B. A Alegoria deve corresponder aos Fatos Históricos.

1. Sara, uma mulher livre, representa a **Nova Aliança**.
  - a. Nem Sara, nem Isaque poderiam representar a lei que escraviza os homens aos seus pecados.
  - b. A Velha Aliança como um sistema legal não tinha poder de libertar do pecado.
  - c. A lei só poderia manter os homens no cativeiro.
  - d. Devido à própria natureza da lei não haveria nenhuma possibilidade de haver um paralelo espiritual dela com Sara ou com seu filho Isaque, nascido em liberdade.
2. Hagar, uma mulher escrava, representa a **Velha Aliança**. A lei, a velha aliança, faz um perfeito paralelo espiritual com Hagar e seu filho bastardo e nascido escravo, pois ela mantém o homem no cativeiro do pecado e da morte.
  - a. A lei não pode produzir VIDA (3:21).
  - b. A lei não pode produzir JUSTIÇA (2:21).

- c. A lei não pode produzir O DOM DO ESPÍRITO (3:2).
  - d. A lei não pode produzir HERANÇA ESPIRITUAL (3:18).
3. Hagar representa o **Monte Sinai na Arábia**.
4. Hagar representa a **Jerusalém atual** que está cativa juntamente com seus filhos. Jerusalém faz um paralelo figurativo com Hagar e Ismael, pois representava o centro do judaísmo e do legalismo.

### C. A Jerusalém do Alto é Livre

1. Paulo cita Isaías 54:1 onde o profeta, no cativeiro Babilônico, vê Jerusalém desolada.
- a. Sara corresponde à condição de Jerusalém cativa. Ela estava desolada, sem filhos, mas Isaías vê Jerusalém liberta do cativeiro para retornar para sua terra aonde ela irá se multiplicar grandemente servirá aos propósitos da vinda do Messias que libertará todos os homens do pecado.
  - b. O objetivo do profeta é comparar o grande número de filhos espirituais que Sara terá através de seu filho Isaque e não do filho nascido de Hagar.
2. Esta Jerusalém, que Isaías prevê e que Sara representa é nossa mãe. Esta é a Jerusalém celestial (Hebreus 12:22-23; Apocalipse 3:12; 21:2), a igreja de Cristo, liberta da escravidão do pecado. Ela faz contraste com aqueles que estão escravizados ao pecado sob a lei.

**APLICAÇÃO PARA OS CRISTÃOS E  
PARA OS QUE ESTÃO SOB A LEI  
4:28-31**

### A. A relação entre Isaque e os Cristãos (v.28).

1. Assim como Isaque, os cristãos são filhos da promessa. As duas promessas foram feitas a Abraão, a semente da promessa e o nascimento de Isaque foram cumpridos através da intervenção sobrenatural de Deus.
2. Através de uma intervenção sobrenatural de Deus na história, uma virgem concebeu e através da morte e ressurreição de Cristo podemos ser

salvos do pecado. O paralelo natural é óbvio.

### B. A Autoridade das Escrituras – v. 30-31.

- A. Deus disse a Abraão para que ele ouvisse a Sara e que ele deveria deixar a escrava e a seu filho irem embora (Gênesis 21:10, 12).
- A. Temos que remover todo o legalismo do corpo de Cristo. Como isso pode ser alcançado?
- a. Poderíamos tentar modificar a lei, mas isso seria um erro, pois não podemos mudar nem a lei nem a velha natureza.
  - b. Poderíamos fazer concessões com os legalistas, assim como Abraão fez tentando resolver a questão de forma humana. Mas assim como não funcionou com Abraão, não daria certo em nossas vidas.
  - c. Nossa única alternativa é expulsá-lo de nossas vidas.

### CONCLUSÃO:

*“Vocês são filhos da promessa, como Isaque”.* Os novos membros da família de Deus não estão presos nem a velha aliança, nem a qualquer sistema de lei, pois a lei não pode dar vida nem produzir fruto. O legalismo é uma barreira ao crescimento cristão.

OBJETIVO DA LIÇÃO: Perceber a impossibilidade do legalismo, como sistema de salvação, coexistir com a graça salvatória.

## CARTA AOS GÁLATAS

TÓPICOS DA LIÇÃO:

- 1 Aprender que a salvação pela graça, através da morte de Cristo, nos dá verdadeira liberdade cristã.
- 2 Reconhecer as muitas consequências de tentar viver uma vida cristã submetidos a qualquer sistema legal da lei.
- 3 Descobrir cinco falácias legais.

### Lição Dez: Consequências do Legalismo

### em nossa Liberdade

TAREFA: Memorizar Gálatas 5:1, 2-4.

#### INTRODUÇÃO:

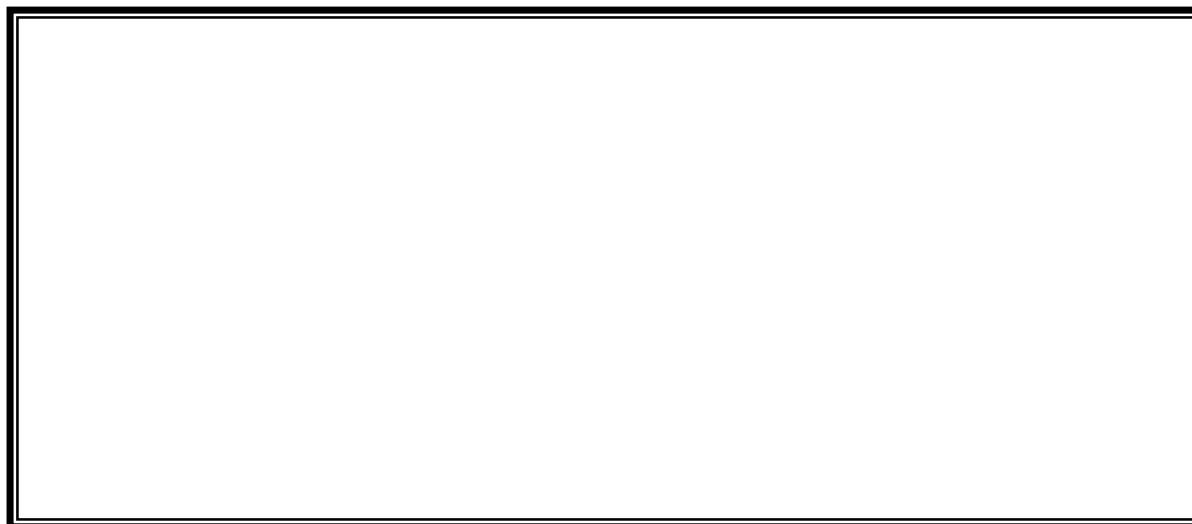
*F*oi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo desigual – Gálatas 5:1.

Este versículo é uma bela conclusão para a alegoria feita no final do capítulo 4. Como a carta foi dividida em capítulos, este verso faz uma transição entre a alegoria e a exortação do apóstolo para que os Cristãos permaneçam firmes em nossa liberdade e faz uma introdução à última parte da carta que lida com questões práticas.

Paulo faz uma transição clara entre o argumento e a aplicação. Os capítulos de 1 até o 4 são escritos no **indicativo**, neles Paulo argumenta, discute e conclui aspectos teológicos. Ele luta expondo o erro do legalismo e sustentando a verdade do evangelho. Já os capítulos 5 e 6 são escritos no **imperativo**. Paulo agora dá ordens e insiste nas diretrizes da vida cristã. Ele quer uma resposta, uma atitude de mudança. Nestes capítulos finais ele usa verbos como ser, estar, aguardar, trabalhar, amar, viver, fazer e não fazer.

O argumento de Paulo nesta parte é de deixar claro que uma vez que Cristo nos libertou da maldição mortal da lei é nossa responsabilidade manter esta liberdade. Não basta crer apenas, temos que confiar e obedecer.

Paulo exorta aos Gálatas a ficarem firmes em sua liberdade cristã e a também os exorta a reconhecerem e a acatarem-se contra as consequências do legalismo.



#### PROCLAMAÇÃO APOSTÓLICA Gálatas 5:1

A. Os Cristãos são libertos para a Liberdade

O legalismo é uma mentira que nos afasta de Cristo.

#### 1. Livres da lei de Moisés:

As igrejas da Galácia eram predominantemente de gentios que nunca

estiveram sob a lei de Moisés para necessitarem serem livres dela, nem poderiam “*voltar a viver sob a lei*”. Se eles decidissem se submeter à lei, não seria um retorno.

## 2. *Livres da Maldição da Lei:*

- a. O salário do pecado é a morte e como todos pecamos, todos estamos sob a maldição da lei (Romanos 6:23; 3:23).
- b. A lei sentenciou a maldição da morte sobre toda a raça humana, quer sob a lei quer fora dela (Gálatas 3:13, 22; Romanos 3:19).
- c. A finalidade da lei foi a de educar os homens sobre a fatalidade de seus pecados e da maldição da morte.

## 3. *Livres do pecado para sermos livres de pecar:*

- a. Somos livres da maldição da lei relativas a nossos pecados futuros. Ao invés de nosso pecado nos condenar, Cristo agora condena nosso pecado (Romanos 8:1-3).
- b. Pela fé em Cristo os pecadores são libertos da escravidão dos pecados do passado para sermos libertos do cativeiro de nossos pecados futuros.

## 4. *Somos livres para:*

- a. Andar e viver no Espírito (5:25).
- b. Produzir o fruto do Espírito (5:22-23).
- c. Fazer a vontade de Deus com alegria e gratidão (5:14; Romanos 8:4).

## 5. *Livres para falar com o Pai:*

Temos livre acesso ao Pai, pois somos filhos (4:6; Romanos 8:15).

## B. Os Cristãos devem Permanecer na Liberdade

1. **“Fiquem firmes”**. Chegamos à liberdade através de obediência de fé (3:26-27) e permaneceremos em liberdade também por obediência de fé.
2. **“Não se submetam a um jugo de escravidão”**.
  - a. O termo “jugo” foi usado por Pedro em Jerusalém que ao falou da lei como **“um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar”** (Atos 15:10). Por que eles não conseguiam suportar ao jugo da lei de Moisés?
  - b. A lei exige perfeição sem pecado algum e tornou-se um jugo insuportável para os

que apelaram a ela para obterem salvação, pois ninguém consegue cumprir todas as exigências dela.

- c. A Lei por natureza só condena e subjuga o homem em seus pecados sentenciando-o a maldição da morte.

## CONSEQÜÊNCIAS DO LEGALISMO

5:2-6

### A. Quatro Conseqüências de Voltar ao Legalismo – 5:2-4.

#### 1. **“Cristo de nada lhes servirá:”**

Obediência de fé, através de obras é o que aperfeiçoa nossa fé, mas a simples obediência nada ganha (Tiago 2:20-24). Não perfeita obediência, ma um estilo de vida obediente e uma luta constante contra o pecado e o “eu” (ego). Como diz as escrituras, **“Se fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida”** Apocalipse 2:10.

#### 2. **Vocês estão sob a obrigação de guardar toda a lei:**

Se os Gálatas se colocassem debaixo da lei, eles estariam assumindo a obrigação de cumpri-la em sua totalidade senão seriam condenados (amaldiçoados) imediatamente em sua primeira infração (5:3). Sabemos que a natureza humana irá pecar e conseqüentemente será amaldiçoada pela lei.

Legalismo é uma mentira, pois afirma o que é impossível! Ela oferece um sistema que condena os pecadores como se fosse um sistema de salvação! Os legalistas e os que se convertem ao legalismo se expõem à palavra de Deus, mas não conhecem em profundidade o evangelho nem tem conhecimento da natureza da lei e de suas conseqüências mortais.

#### 3. **Vocês separaram-se de Cristo:**

Podemos traduzir “separar” como “desligar”, “alienar”, “libertar”, “descartar”, “apartar”. O mesmo verbo é usado em Romanos 7:6, no sentido oposto, **“... fomos libertos da Lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei Escrita...”** A circuncisão seria sacramentar a separação deles de Cristo.

#### 4. **Caíram da Graça:**

A mensagem do evangelho é: salvação pela graça de Deus através de nossa fé em Cristo. Somente Cristo é nosso acesso a Deus

(Efésios 2:18), Ele se torna nosso acesso somente quando colocamos nossa fé n'Ele (Romanos 5:1-2).

Se um Cristão coloca sua fé para justificação em qualquer outra coisa, ele estará caindo da graça, separando-se de Cristo, alienando-se d'Ele e voltando a ser como era antes da salvação.

## **B. Razões para as Conseqüências (5:5-6)**

1. "Pois" significa que a razão do que foi dito anteriormente será explicada: os cristãos no Espírito aguardam pela fé a justificação.
  - a. "**Aguardam**", esperam pacientemente sendo fiéis a Cristo devido a nossa esperança.
  - b. "**Mediante o Espírito pela fé**". Tudo o que fazemos pelo Espírito o fazemos pela fé:
    - 1) "Viver pelo Espírito" 5:16.
    - 2) "Andar pela fé" – II Coríntios 5:7.
    - 3) "Andar no Espírito" – 5:25.
    - 4) "Viver pela fé em Cristo" – 2:20.
  - d. "**A Justiça que é a nossa Esperança**".
    - 1) Temos uma viva esperança de uma herança que não pode perecer, macular, ou perder seu valor (I Pedro 1:3-4).
    - 2) Esta esperança não é baseada na lei, mas em Cristo.
    - 3) A esperança cristã de que somos justificados, é uma motivação dinâmica para viver para Deus mesmo que estejamos neste mundo tenebroso.
2. Em Cristo nem circuncisão, nem incircuncisão tem valor, ou significado. Paulo já havia afirmado que todos os homens são um em Cristo, não importando raça, gênero ou posição social (3:28).

## **FALÁCIA DO LEGALISMO – 5:7-12**

### **A. O legalismo impede a obediência**

O Legalismo mata o desejo voluntário de servir e exige que cumpramos um mandamento específico para cada obra.

### **B. O legalismo não vem de Deus**

Se uma doutrina impede nossa obediência de fé a Cristo, ela não é de Deus e deve ser eliminada quando a percebemos: "Mande embora a escrava e a seu filho".

### **C. O legalismo corrompe todo o Corpo de Cristo**

Como o fermento na massa a faz crescer e não sairá dela, mas contaminará tudo. Devemos jogar fora o velho fermento (I Coríntios 5:6-8) para que o corpo fique sadio, unido e produtivo.

### **D. O legalismo compromete o evangelho**

Retira a necessidade da cruz (2:21), pois o legalismo não entende que a cruz através da graça e nem a justificação através da fé.

### **E. O legalismo mutila o evangelho**

## **CONCLUSÃO:**

Os cristãos são livres da culpa do pecado pela fé na pessoa e obra de Jesus Cristo. Quando esta fé leva o pecador a renunciar sua vida de pecado, a aceitar Jesus como Senhor de sua vida e a ser batizado com Cristo, esta pessoa é justificada, é liberta do pecado (Romanos 6:1-7). O Senhor a libertou para que ela permaneça livre da culpa do pecado. A condição da natureza contínua da justificação é manter a fé em Cristo.

Paulo apela aos Gálatas e a nós para que não voltemos à escravidão de nossos pecados, colocando sobre nós o jugo de outra pessoa ou sistema que nos afaste de Cristo. As conseqüências seriam fatais. Portanto, mesmo que já tenhamos sido libertos do pecado pela fé, devemos permanecer firmes em nossa liberdade do pecado através de uma obediência de fé contínua em Cristo. Permaneçam firmes na fé!



## CARTA AOS GÁLATAS

1. Aprender que a liberdade cristã não permite um estilo de vida pervertido.
2. Descobrir o que significa andar no Espírito.
4. Examinar o cristão em relação ao Espírito e a carne.

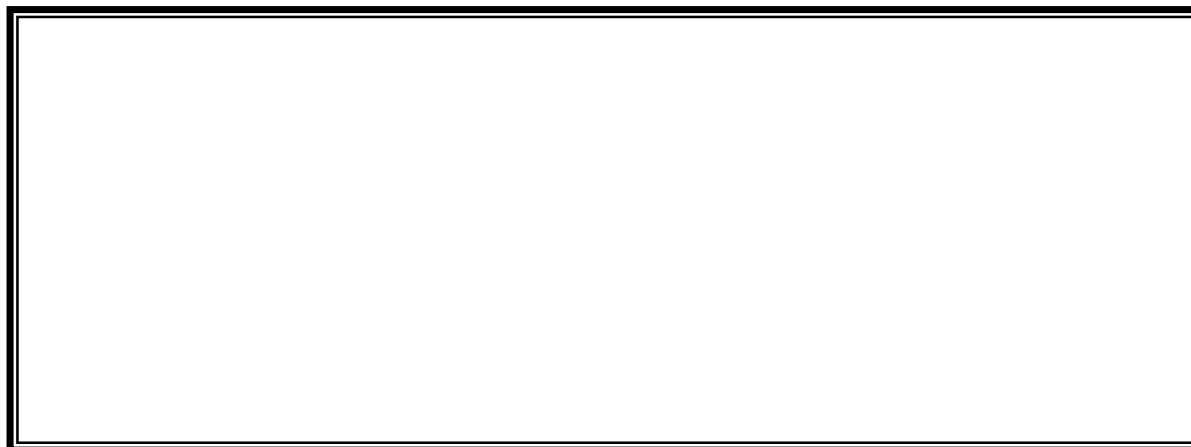
### Lição Onze: O Estilo de Vida de um Homem

## Guiado pelo Espírito

### INTRODUÇÃO:

A liberdade cristã não é meramente teórica, mas prática. Paulo constrói sobre a fundação da teologia de seu evangelho a praticidade de sua mensagem para a superestrutura de um estilo de vida cristão.

Somos propensos a optar pelos extremos. Um cristão interpreta *liberdade* como *licenciosidade* e acha que tem permissão para fazer tudo o que quer, outro, percebendo o erro deste comportamento parte para o extremo oposto e impõe lei e regras a todos. A verdadeira liberdade cristã é o equilíbrio entre *licenciosidade* e *legalismo*.



#### A LIBERDADE CRISTÃ NÃO PODE SER PERVERTIDA EM LIBERTINAGEM Gálatas 5:13-15

Paulo, conhecendo a natureza humana, sabe que o homem é propenso aos extremos.

#### A. Liberdade com Responsabilidade

1. Responsabilidade de não ceder aos desejos da carne.
  - a. Fomos libertos da lei do pecado e da morte, pois Cristo condena nosso pecado (Romanos 8:1-3).
  - b. A responsabilidade deve partir do desejo de nosso coração de andar segundo a direção do Espírito (Romanos 8:4; I João 1:7).
  - c. Alguns podem argumentar que se somos livres do pecado então podemos pecar

com liberdade de punição. Que Deus nos livre de tal falácia!

3. Responsabilidade de sermos justos. Paulo em sua carta aos Gálatas não enfatiza o que somos livres para fazer e sim do que somos livres:
  - a. Somos livres da lei, do pecado, da morte.
  - b. Não somos livres para fazer o que queremos.
  - c. Sendo livres por Cristo estamos ao mesmo tempo presos a Ele para andar em justiça (Romanos 6:15-18; I Pedro 2:16-17).

#### B. O Amor em Alternativa à Lei

1. O mandamento... “*Servam uns aos outros mediante o amor*” (5:13b) significa:
  - a. Liberdade mais amor = servir aos outros.
  - b. Liberdade menos amor = libertinagem, escravidão ao pecado.

2. O amor substitui tudo na lei que Deus deu. *“Amar o seu próximo como a si mesmo”* soluciona todo problema na relação humana.
3. Amor no coração é o substituto de Deus para leis e ameaças.

### C. A Realidade da Liberdade

1. O pecado não tem domínio sobre nós porque não estamos debaixo de condenação de um sistema legal.
  - a. Somos livres da penalidade de morte do pecado.
  - b. Nossa fé foi imputada como justiça.
  - c. Nossos pecados não foram imputados sobre nós.
  - d. Deus continua a condenar o pecado enquanto caminhamos na luz da palavra do Espírito.
2. A realidade do evangelho é uma dinâmica que irá gradualmente amadurecer em um estilo de vida maduro e despojado que crescerá como uma expressão de gratidão a nosso maravilhoso Salvador do que mera obediência a leis.

### O QUE SIGNIFICA ANDAR NO ESPÍRITO – 5:16-18

Esta parte da carta apresenta o contraste entre o tipo de estilo de vida que a carne deseja viver e o estilo de vida que o Espírito de Cristo nos orienta a viver.

#### A. Não é Subjetivo:

4. Deus conhece a propensão humana de seguir seu próprio coração errôneo e por isso nos adverte a sermos direcionados apenas por Sua Palavra (Números 15:37-40).
5. Deus deixa claro que um caminho que a nos parece correto pode ser o trajeto para a morte (Provérbios 14:12). Não podemos determinar o curso da vontade de Deus tomando como base a experiência existencial de outrêm (Jeremias 10:23).

#### B. Seguindo os Ensinamentos do Espírito:

1. Deus pode nos guiar através de:
  - a. Resposta a orações feitas durante nosso

viver diário como cristãos.

- b. Outros instrumentos além da palavra de Deus.
  - c. Minистраção dos anjos (Hebreus 1:14).
  - d. Ação do Espírito Santo em nossas vidas. Tal direção é providencial.
2. Atos da providência de Deus devem ser distinguidos dos atos de revelação.
    3. É através da Palavra do Novo Testamento que Deus nos salva, produz Seu fruto em nossas vidas e nos direciona no caminhar Cristão.
      - a. O Espírito nos salva pela palavra do evangelho.
      - b. O Espírito produz Seu fruto através de Sua palavra.
      - c. O Espírito nos guia através de Sua palavra.

#### C. Não devemos ser guiados pela Lei:

1. As escrituras não falam sobre a inabilidade do homem de guardar a lei: “O que hoje lhes estou ordenando não é difícil de fazer, nem está além do seu alcance. Não está lá em cima do céu, de modo que vocês tenham que perguntar... Nada disso! A palavra está bem próxima de vocês, está em sua boa e em seu coração; por isso vocês poderão obedecer-lhe” (Deuteronômio 30:11 e 14).
2. As escrituras ensinam da inabilidade do homem de alcançar um relacionamento com Deus através da lei devido ao pecado do homem e da natureza da lei que condena o pecador.
3. O Espírito Santo não irá guiar o Cristão pela Lei de forma que ele seja condenado (Gálatas 5:18).
4. Deus não é responsável pelos pecados do homem por ter feito uma lei que o homem não consegue cumprir.
  - a. O homem é moralmente responsável por seus pecados.
  - b. Ele é culpado perante Deus.

5. Andar no Espírito não significa uma vida de perfeição e sem pecados. Deus não considera que o caminhar fiel de um Cristão como sendo o perfeito cumprimento da lei (Romanos 8:4). Esta é a maravilhosa mensagem do evangelho de salvação pela fé em Jesus Cristo.

### ANDAR NO ESPÍRITO x ANDAR NA CARNE

#### A. O Homem Guiado pela Carne (5:19-21)

1. A **Carne**, ou seja, a natureza pecaminosa do homem. O “homem carnal” ou “natural” (I Coríntios 2:14) é governado por seus desejos carnis, tal pessoa não aceita as coisas do Espírito de Deus nem o evangelho revelado pelo Espírito aos apóstolos e transmitido a nós através da palavra (I Coríntios 2:10-13).
2. As **obras da carne** podem ser colocadas em quatro categorias:
  - a. **Sexual**: imoralidade, impureza, sensualidade.
  - b. **Religiosa**: idolatria, feitiçaria, adivinhação (como no caso de Simão em Atos 8:9-13).
  - c. **Social ou interpessoal**: inimizades, dissensões, ciúmes, inveja.
  - d. **Abuso Químico**: Embriaguez.
3. “**Coisas Semelhantes**”. Deus espera que tenhamos capacidade intelectual e espiritual para identificar e condenar tais práticas da carne (5:4).
4. [“**Os que Praticam tais Coisas**”]:
  - a. Há uma diferença entre uma prática e um ato isolado, entre um curso de ação e um incidente.
  - b. João indica que mesmo sendo cristãos, estamos sujeitos a pecar (I João 1:10) e que alguns destes pecados podem ocorrer

enquanto estejamos fazendo esforços dedicados por andar na luz (I João 1:7).

- c. O Espírito e a carne estão em oposição e aquele que anda pelo Espírito não faz o que agrada a carne (5:17).
- d. Mesmo que o cristão seja imperfeito ele não vive “na prática” das coisas da carne.

#### 5. “**Não Herdarão o Reino de Deus**”:

- a. O Reino de Deus geralmente se refere ao reinado de Deus na vida de Seu povo, a igreja que deve estar disposta a confiar e a submeter-se.
- b. Neste trecho, “Reino” parece englobar mais do que o domínio soberano de Deus. Paulo refere-se ao Reino como objeto de nossa herança.

#### B. O Homem Guiado pelo Espírito (5:22-26):

1. O fruto do Espírito demora a florescer e a desabrochar completamente.
  - a. A palavra “fruto” carrega a idéia de crescimento (Efésios 4:11-15).
  - b. Produzir fruto do Espírito exige um olhar objetivo através do espelho da palavra de Deus (Tiago 1:23-25).
  - c. O Cristão que deseja andar no Espírito vive uma luta constante entre o Espírito e a carne.

#### CONCLUSÃO:

A mensagem do evangelho é que se pela fé praticamos o andar no Espírito podemos ter certeza de nossa salvação. Esta certeza irá nos motivar a viver uma vida de mais santidade e a vivenciar feitos espirituais mais elevados e a um maior desenvolvimento de nossa vida cristã: “Se vivemos no Espírito, vivamos também pelo Espírito”.

OBJETIVO DA LIÇÃO: Descobrir que o motivo final de servir ao corpo de Cristo é a cruz de Cristo.

## CARTA AOS GÁLATAS

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Aprender o princípio de solução de problemas dentro da família de Deus.
2. Entender que ao recebermos dons espirituais, devemos a termos a obrigação de compartilharmos nossos bens materiais.
3. Examinar os motivos por trás dos ministérios de Paulo e dos que guardam a lei.

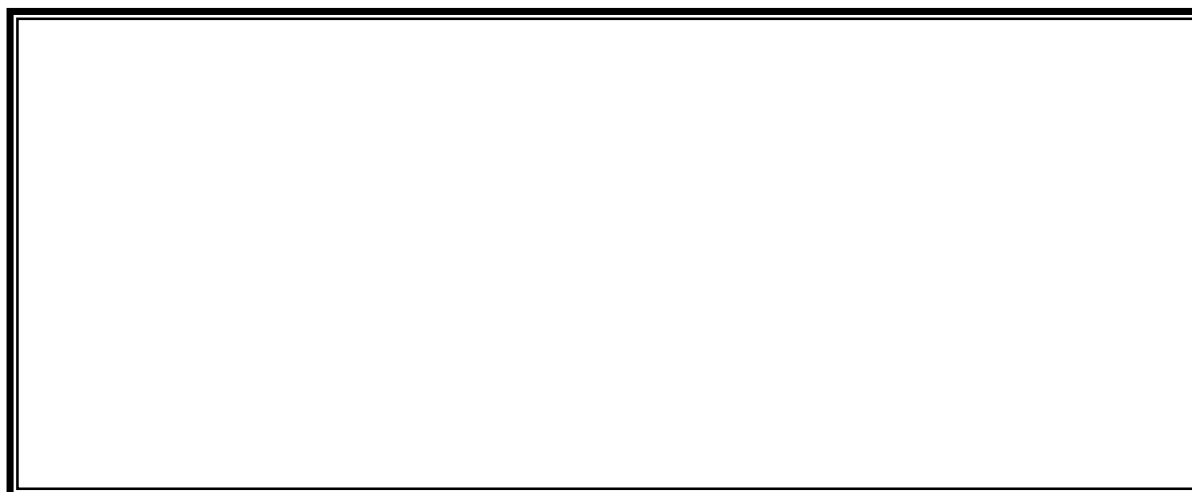
### Motivo Verdadeiro para Servir

TAREFA: Memorizar Gálatas 6:1-10

## INTRODUÇÃO:

No último capítulo Paulo apresenta um novo estilo de vida radical para a nova família de Cristo onde os membros da família divina ajudam uns aos outros em suas dificuldades. Ele ensina que o motivo para este tipo de comunhão está enraizado na cruz de Cristo e não em orgulho carnal. Paulo encerra o capítulo anterior dizendo: **“Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros”** 5:26, estes dizeres são uma ótima introdução para as instruções que ele dá a seguir.

**“Uns aos outros”** é uma expressão chave do vocabulário cristão. Encontramos a frase: **“Amem uns aos outros”** pelo menos 12 vezes no Novo Testamento e também **“orai uns pelos outros”** (Tiago 5:16), **“encorajai uns aos outros”** (I Tessalonissenses 5:11), **“preferi uns aos outros”** (Romanos 12:10), **“sejam hospitaleiros uns com os outros”** (I Pedro 4:9) e muitas outras admoestações semelhantes.



### O PRINCÍPIO DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA FAMÍLIA – Gálatas 6:1-5

Homens espirituais, motivados pela cruz e pelo Espírito adotam princípios de solução de problemas muito diferentes dos usados pelos homens carnis.

#### A. Princípios Espirituais para Solucionar Problemas da Família de Deus:

1. **“Vocês que são espirituais”**: Os que são guiados pelo Espírito de Cristo.
2. **“Restaurem”** Paulo usa um caso hipotético para ilustrar problemas reais no meio da família cristã. Um irmão que foi pego ou surpreendido em uma falta.

- a. “Surpreendido” sugere que a pessoa sabia que estava errado quando cometeu o pecado.
- b. “Surpreendido” sugere que quem “apanhou” o irmão em pecado não havia premeditado fazê-lo.
- c. Como lidar com tal irmão? Devemos expô-lo e constrangê-lo ao arrependimento?
  - 5) Esta atitude humilharia a pessoa.
  - 6) O constrangimento pode enraivecer o irmão e levá-lo a ficar na defensiva ou a cometer outro ato negativo.
  - 7) Ficar na defensiva e tentar justificar um pecado óbvio pode enfurecer o ‘acusador’.

- 8) Estas atitudes tornam-se um círculo satânico de acusação e falsa justificação.
- d. Pessoas espirituais não atiram nos membros de sua família que foram feridos.
- 1) O irmão guiado pelo Espírito lembra da cruz e de sua própria reconciliação com Deus e com a mansidão de Cristo procura restaurar a saúde e autoconfiança do irmão que caiu.
  - 2) A palavra "restaurar" é usada no sentido de recolocar um osso no lugar para que este possa curar corretamente.

3. **"Cumpram a Lei de Cristo".** O cristão segundo Cristo não exige o cumprimento de uma lista de regras que podem ser checadas para ver se o pecado foi perdoado pelo cumprimento de mais obrigações.
- a. Pessoas Espirituais têm a mente de Cristo (Filipenses 2:1-11).
  - b. Ao carregarmos as cargas uns dos outros nós imitamos a vida de Cristo e cumprimos o novo mandamento de Cristo de amarmos uns aos outros assim como Ele nos amou (João 13:34-35).

### B. O Modo Operandi do Legalismo

1. A visão do legalista: ele acha que é melhor do que os outros.
  - a. Os princípios de solução de problemas baseados na carne incluem intimidação, manipulação e às vezes até violência.
  - b. Ele não leva as cargas, ele acrescenta mais peso ao colocar cargas nos ombros dos outros, cargas que ele próprio não está disposto a carregar (Mateus 23:4).
  - c. O motivo que estes legalistas fazem isto é por interesse próprio: *"Para serem notados pelos homens"* Mateus 23:5-7.
2. Na realidade o legalista não é nada.
  - a. O dedo que aponta o pecado é tão culpado quanto o do irmão faltoso.
  - b. Se não fosse a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo todos nós seríamos culpados perante Deus.

**O PRINCÍPIO DO COMPARTILHAR**  
**Gálatas 6:6-10**

### A. Compartilhando com os Irmãos Espirituais:

1. As coisas boas da providência divina (v.6).
  - a. O que fazemos com nossos bens materiais é uma evidência do quanto valorizamos os bens espirituais (Mateus 6:21).
  - b. O líder espiritual da igreja deve ser sustentado pelas doações de seus membros (Lucas 10:7; I Coríntios 9:11,14).
2. Melhor benção é dar (v. 7-8):
  - a. O princípio de semear e colher é encontrado em vários trechos da bíblia.
  - b. Deus ordenou que colhêssemos o que semeamos.

### B. Os Irmãos Espirituais são Recipientes da Promessa de Deus (v. 9-10)

1. **"No tempo oportuno colherá."** A semente plantada não produz fruto imediatamente.
2. O perigo de nos cansarmos da obra do Senhor.
  - a. O desânimo espiritual às vezes é causado por falta de devoção ao Senhor.
  - b. Às vezes ele é causado por falta de oração (Lucas 18:1).
3. A palavra **koinonia** vem da palavra 'compartilhar' e significa participar, ter comunhão uns com os outros ao dar e receber.

**OS MOTIVOS DE PAULO E DOS DEFENSORES DA LEI – 6:11-17**

### A. Os verdadeiros Motivos do Ministério de Paulo Revelados em sua Carta (v.11)

1. Seu sentimento paternal de amor e cuidado era genuíno e evidente em toda a carta.
2. O conteúdo da carta revela os motivos que o levaram a escrever.

### B. Os Verdadeiros Motivos e Práticas dos Legalistas (v.12-13)

1. **Glória Pessoal.** Os legalistas queriam causar uma boa impressão nos judeus não cristãos ao tentar forçar os cristãos da Galácia a seguir as leis judaicas através da circuncisão.
2. **Medo da Perseguição.**
  - a. Medo de serem perseguidos pelos judeus não cristãos.

- b. Não pregar o poder da cruz é negar o evangelho.
  - c. Crer no poder do sacrifício da cruz é abolir a lei e conseqüentemente a circuncisão.
  - d. Se estes judaizantes pregassem o evangelho da cruz eles não estariam pregando a circuncisão também.
  - e. Não pregar a circuncisão significava ser perseguido assim como Paulo estava sendo perseguido.
  - f. Seus verdadeiros motivos emergem da prática de sua hipocrisia.
3. **Inconsistência.** Eles estavam impingindo a circuncisão nos outros, mas eles próprios não cumpriam a lei (6:13). A doutrina deles era motivada pela hipocrisia e prática inconsistente.

### C. A Cruz é o Único Solo de Confiança e Salvação (v.14-16)

- 1. **É na cruz que devemos nos Gloriar.**
- 2. **Na cruz estamos crucificados para o Mundo.**
- 3. **A cruz produz Nova Criação** (II Coríntios 5:17).
- 4. **A cruz é a regra para nosso andar Cristão.**
- 5. **A Cruz produz paz e misericórdia.** Os resultados para aqueles que “andam nesta regra” ou seja, morte, crucificados com Cristo (2:20), enterrados no batismo onde morremos para o pecado e o eu (Romanos 6:1-7) e ressurreição para uma nova criação em Cristo. “Paz” expressa nossa confiança de salvação e vida eterna (Romanos 5:1). “Misericórdia” por nossos pecados à medida que mantemos nossa fé com Cristo (Romanos 9:23-24).
- 6. **A cruz relaciona o povo a Deus, o Israel de Deus.** Os judeus que se convertem a Cristo, tornam-se o Israel de Deus.

### D. As Marcas de Cristo (v.17)

Paulo levava em seu corpo as cicatrizes da perseguição devido à cruz de Cristo. Estas eram as provas de sua integridade e compromisso com Cristo.

- 1. **Não me perturbem:** As marcas de sua perseguição faziam calar as acusações de que pregava o evangelho por motivos escusos.
- 2. **Trago em meu corpo as marcas de Jesus.** Sem dúvida estas cicatrizes deixadas pelas açoites, apedrejamento e emprisionamento (Atos 14:19; II Coríntios 11:22-30).

- a. De **Stigma** vem a palavra estigma, um termo que marca desgraça, um sinal de reprovação.
- b. Este é uma referência a marca colocada nos escravos, um sinal de posse, assim como ele é escravo de Cristo.
- c. Paulo quer esclarecer que estas marcas o identificam como um pregador comprometido com a verdade do evangelho e cuja a integridade é impecável.

### E. Um Desejo Cristão para todos os Crentes – Gálatas 6:18

Cada carta escrita pelo apóstolo Paulo inicia e termina com uma referência sincera a graça de Cristo e um sincero desejo de benção sobre seus leitores. Que benção maior Paulo poderia desejar a seus amados filhos na fé? Nós que conhecemos a graça salvatória, de cura e de fortalecimento, sabemos que a benção da graça de Deus é a melhor forma de Paulo encerrar a carta de Gálatas.